

Na  
Sala  
de  
Espera  
do  
CINEMA  
ODEON

CINEMA  
ODEON

IMPORTANTE  
CASA

PROJECCOES  
DE FITAS  
FRANCEZAS  
ALLEMAS E  
AMERICANAS

TODOS OS GENEROS: DRAMAS,  
HISTORIA, MAGICAS, DANÇAS,  
VIAGENS, ETC. ETC.

CONFORTO E ELEGANCIA  
ILLUMINACAO PROFUSA

2 EXPLENDIDAS SALAS DE EXHIBICOES  
MATINEES E SOIREES DIARIAS  
EMPRESA

ZAMBELLI & C<sup>ª</sup>

AVENIDA CENTRAL Nº 137  
ESQUINA DA RUA 7 DE SETEMBRO



Coleção  
Memória  
Urbana

SUMÁRIO: 17 Cinema no papel: a abertura de cinemas em questão (...)

p. 15, linha 02: No final de 1895 (...).

p. 25, linha 18: Cinema Teatro Phenix

p. 31, linha 04: (...) filmes estrangeiros e/ou brasileiros (...)

p. 40, linha 03: Cinema na cidade do Rio de Janeiro: 1896 - anos 40

p. 41, linha 07: (...) ARQUIVO DA CIDADE

p. 41, linha 16: (...) **dois metros**<sup>41</sup>

p. 43, linha 09: (...) para se exibir filmes nacionais<sup>46</sup>.

p. 44, linhas 1/2: O sucesso de *Barro Humano* (1929) vê Humberto Mauro ainda em Cataguases: agrada aos rapazes do Chaplin Club.

p. 47, linha 07: Dados Técnicos com Ano de Produção ou Exibido

p. 48, linha 24: Com Claudina Montenegro.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Marcello Alencar

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, TURISMO E ESPORTES

Carlos Eduardo Novaes

DEPARTAMENTO GERAL DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO CULTURAL

Helena Corrêa Machado

ARQUIVO GERAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Eliana Rezende Furtado de Mendonça

#### CONSELHO EDITORIAL

*Presidente*

Afonso Carlos Marques dos Santos

*Membros*

Helena Corrêa Machado

Paulo Roberto de Araujo Santos

Sandra Horta Marques da Costa

Samira Nahid de Mesquita

Maurício de Almeida Abreu

Maria Augusta F. Machado da Silva

Evelyn Furquim Werneck Lima

Eliana Rezende Furtado de Mendonça

Maria Isabel de Matos Falcão

Na  
Sala  
de  
Espera  
do  
CINEMA  
ODEON

Capa:  
PROGRAMA DO CINEMA ODEON  
SITUADO NA AVENIDA CENTRAL, 137.

Ficha catalográfica elaborada pelo Serviço de Biblioteca do AGCRJ

N241 Na sala de espera do cinema Odeon / Texto de Fernando  
Ferreira Campos. - Rio de Janeiro: Secretaria Municipal  
de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento Geral de  
Documentação e Informação Cultural, Arquivo Geral da  
Cidade do Rio de Janeiro, 1991.  
92 p.: il. (Coleção Memória Urbana, v. 1)  
1. Cinema - Rio de Janeiro (RJ). 2. Cinema brasileiro -  
História I. Campos, Fernando Ferreira. II. Série.  
CDD 791.43098153  
CDU 791.43(815.41)



COLEÇÃO  
MEMÓRIA  
URBANA

ARQUIVO GERAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

# Na Sala de Espera do CINEMA ODEON

1991



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO  
Secretaria Municipal de Cultura,  
Turismo e Esportes  
Departamento Geral de Documentação e  
Informação Cultural

Copyright© 1991 Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Direitos desta edição reservados ao Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes.

Proibida a reprodução, total ou parcial, e por qualquer meio, sem expressa autorização.

Impresso no Brasil - *Printed in Brazil*

ISBN 85-85096-25-X

Projeto e texto: Fernando Ferreira Campos  
Da Divisão de Arquivos do AGCRJ

Reprodução fotográfica: Marco Belandi

Do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Revisão e edição de texto - Divisão de Edição do CT/DGDI: Paulo Roberto de Araujo Santos (diretor), Ana Lucia Machado de Oliveira, Célia Almeida Cotrim e Diva Maria Dias Graciosa

Projeto gráfico da coleção: Anna-Belli Honorio

Capa: Iêda Botelho

Arte-final da capa: Anna-Belli Honorio

Do Centro de Pesquisa e Comunicação Social/SMTC

Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes  
Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural  
Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro  
Rua Amaro Lima, 15 - Cidade Nova - Rio de Janeiro  
Tels.: 273-3141, 273-4582



## SUMÁRIO

9	APRESENTAÇÃO
13	NA SALA DE ESPERA DO CINEMA ODEON
15	Cinema: o fascínio da ilusão
17	Cinemas no papel: a abertura do cinema em questão - Rio 1908-1910
18	<i>Footing</i> , música e cinema na avenida Central
23	O programa de cinema como meio de informação
23	Programas de cinemas
24	Da filmografia
26	Da publicidade
27	Fim da <i>première</i>
29	CATÁLOGO SELETIVO DE PROGRAMAS ANTIGOS DE CINEMA
31	Apresentação sumária
31	Introdução
32	Centros de diversão pública
39	Meios de informação
40	Filmes de ficção brasileiros
40	Contextualização
45	Filmes exibidos
47	Dados técnicos
50	Iconografia
50	Folhas de rosto/capas
73	Páginas internas
78	Resumos de filmes
80	Publicidade
85	BIBLIOGRAFIA
89	NOTAS



# APRESENTAÇÃO





*Na sala de espera do cinema Odeon inicia uma linha de publicações do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro voltada para a divulgação dos documentos iconográficos que constituem o seu acervo.*

A preservação da memória possui hoje significado amplo, não admitindo unicamente a guarda zelosa, mas, também, a sua difusão e a conscientização da sociedade que, reconhecendo a importância do seu patrimônio cultural, dela participará de forma espontânea.

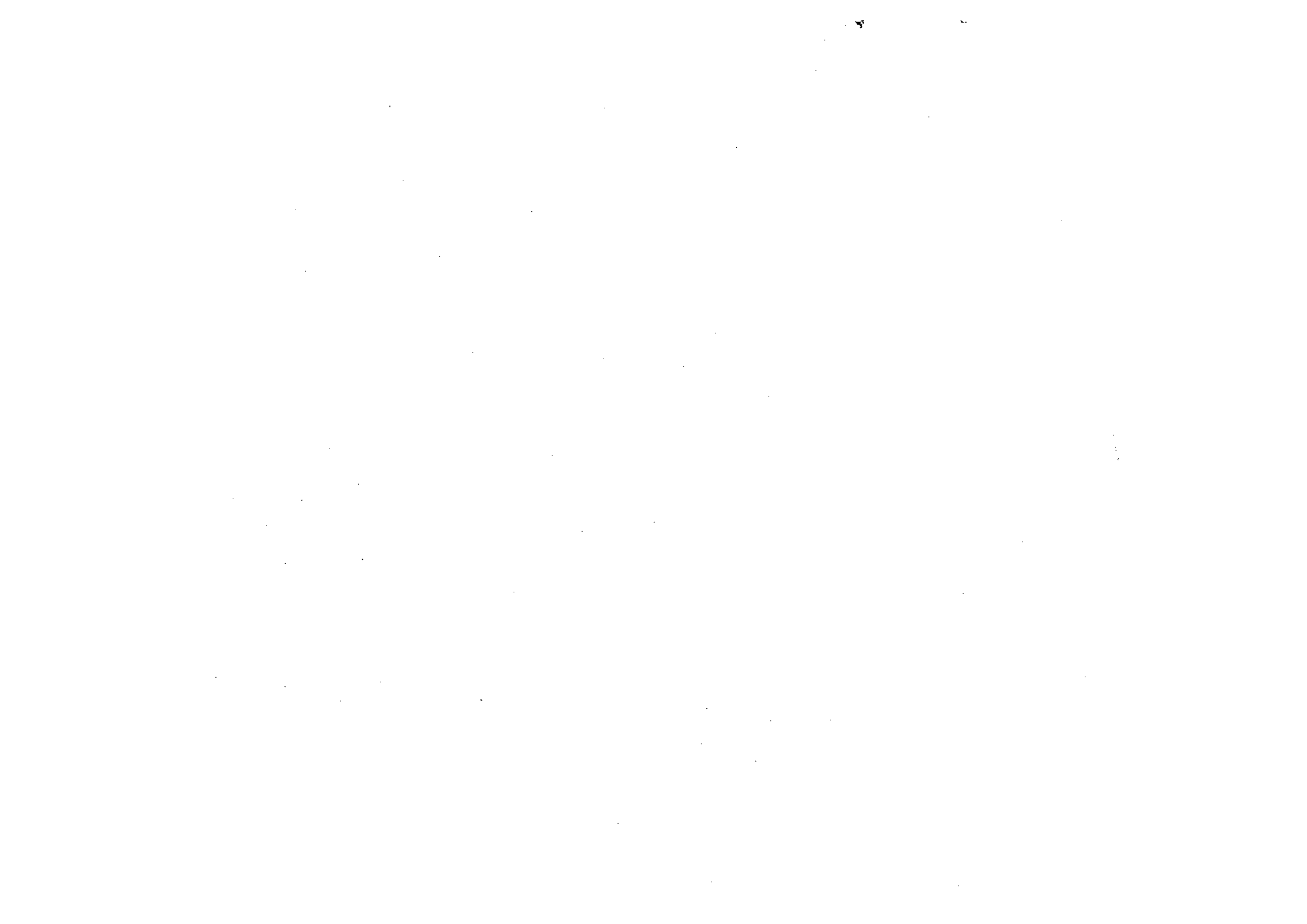
Falar de Fernando Campos, responsável pela minuciosa pesquisa, é constatar mais uma vez a dedicação, a seriedade e o entusiasmo pelo trabalho que há anos vem desenvolvendo no Arquivo.

Resgatar imagens, sinopses e propagandas, registradas nos programas dos antigos cinemas do Rio de Janeiro, é levar grande satisfação às gerações que participaram daqueles momentos de lazer e, também, oferecer aos cinéfilos mais um precioso subsídio para suas investigações.

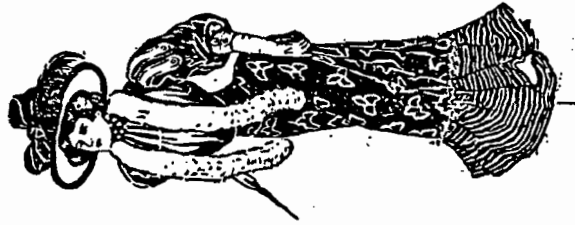
A variedade de elementos que compõe um programa enseja inúmeras outras pesquisas no campo da etnografia, da comunicação social e de cultura de massas, dentre outras.

Desta forma, o Arquivo acredita estar contribuindo para amplificação temática das pesquisas e se sentindo motivado para dar continuidade a estas publicações e atingir, portanto, os objetivos propostos.

*Eliana Rezende Furtado Mendonça*



NA SALA DE ESPERA  
DO CINEMA ODEON



NOTA

Este ensaio, de carácter documental, foi escrito a partir de estudo da documentação manuscrita e impressa do ARQUIVO GERAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.



## CINEMA, O FASCÍNIO DA ILUSÃO

No final de 1985, no subsolo de um café, em Paris, 35 pessoas, deslumbradas, apreciavam uma série de imagens em movimento de extremo realismo. Os programadores daquela sessão, os irmãos Lumière, jamais poderiam antever o afluxo de multidões ao café e a transformação da invenção em arte. Méliès, em quem se vê, em estado latente, o feérico e o fantástico, a visão mágica do universo e os processos técnicos do Cinema<sup>1</sup>, com sua ficção surrealista, revelará o fascínio da sétima arte. Arte que, segundo o escritor italiano Ricciotto Canudo, consistia em sugerir emoções e não relatar fatos<sup>2</sup>. (No escrinho do cinema, o espectador sonha, devaneia.)

Aqueles primeiros cinéfilos, no entanto, lidavam com o real, já que viam documentários. O que explicaria esse encantamento, o interesse, inusitado, pelo cotidiano daqueles espectadores? O que atraía multidões não era a saída dos operários da fábrica, a chegada do trem à gare, mas a imagem do real; por mais prosaico que fosse. O Cinema consegue revelar "a beleza secreta, a beleza ideal dos movimentos e ritos do cotidiano."<sup>3</sup>

Sea imagem fotográfica é concreta, palpável, a cinematográfica não é. No entanto, a presença de *stars*/figuras que, ilusoriamente, se movem, é o que nos atrai.

"Cinema é sonho", diria Michel Dard. "O filme(...) ascende(...) a um céu de sonho, infinito das estrelas, povoado por adoráveis e demoníacas presenças, que assim se escapa daquele terra-a-terra do qual, segundo todas as aparências, deveria ser o servo e o espelho."<sup>4</sup> "A técnica e o sonho - no caso do cinema - andam, de nascença, a par. Em nenhum momento de sua gênese e do seu desenvolvimento pode-se confinar o cinematógrafo ao campo exclusivo do sonho ou da ciência."<sup>5</sup>

O cinema, quando surge, é elogiado "em função de sua filiação técnica e industrial, bem como pela sua sintonia com as novas condições da experiência sensorial, testemunhada pelo dinamismo de sua imagem."<sup>6</sup> É uma arte moderna, sem vínculos com o passado:

**Alguns estetas, de atrasada percepção, desdenham do cinematógrafo. Esses estetas são, quase sempre, velhos críticos anquilosados cuja vida se passou a notar defeitos nos que sabem agir e viver. Nenhum desses homens, graves cidadãos, compreende a superioridade do alviante**

progresso, da arte. O cinematógrafo é bem moderno e bem de agora.<sup>7</sup>

Segundo Ismael Xavier,

A nova arte das imagens, fruto de uma nova técnica.(...) assumiria uma posição de extrema importância, pois em nenhum lugar estaria melhor concretizado o ideal de um presente sem memória, que olha exclusivamente para o futuro.<sup>8</sup>

Para Canudo, o cinema é a síntese das artes:

Sétima Arte representa(...) a poderosa síntese moderna de todas as artes: artes plásticas em movimento rítmico, as artes rítmicas em quadros e esculturas de luzes.(...) Sétima Arte porque a Arquitetura e a Música, as duas artes supremas, com suas complementares - Pintura, Escultura, Poesia e Dança -, formavam até aqui o coro hexarrítmico do sonho estético dos séculos.<sup>9</sup>

A era da imagem tinha chegado. E a ela se refere Abel Gance, com entusiasmo, em "*Le temps de l'image est venu*".<sup>10</sup>

O cinéfilo é cidadão do mundo: "sentados numa sala escura, participamos de prodigiosos deslocamentos, tal como se fosse uma *salle paquebot*, que nos fizesse sentir sob o ventre de um dirigível(...)." <sup>11</sup>

Inserido no contexto da ideologia progressista, produto de uma era mecanicista, o Cinema é imediatamente industrializado: "Arte e indústria eram duas palavras sérias, cultuadas por aqueles que desejavam fazer parte da elite ilustrada, orgulhosa do seu contraste frente à ignorância das maiorias."<sup>12</sup>

Num primeiro momento preso ao Teatro, o Cinema encontrará sua sintaxe (complexo de regras de narração) naquilo que, empiricamente, Méliès utilizava - a trucagem -, passando por Griffith, com sua descoberta do uso funcional-expressivo dos planos, e por Eisinger, teórico da montagem.

Sem cores, sem falas, apressado, pitoresco, ainda assim, durante trinta anos uma arte de imagens áfonas (mudas) e cinzentas conseguiria repletar o mundo e a vida na sua totalidade concreta.<sup>13</sup>

## CINEMAS NO PAPEL: A ABERTURA DE CINEMAS EM QUESTÃO — RIO, 1908-1910

Por volta de 1908-1910, os cinemas são abertos no Rio; sem as mínimas condições de segurança e conforto. Na avenida Central (Rio Branco), há um cinematógrafo precariamente instalado em barracão; o Concerto Avenida. Em dezembro de 1909 o diretor geral de Obras e Viação do Distrito Federal solicita ao diretor geral de Polícia, Arquivo e Estatística que não renove a licença para espetáculos e demais diversões no Avenida, "a fim de que possa a Prefeitura providenciar quanto ao destino a dar-se a tal construção, que está em desacordo com as leis municipais."<sup>14</sup>

Ao estado crítico - especialmente das instalações elétricas - estão atentos o diretor de Obras e Viação e o de Estatística. A abertura de salas é feita à vontade dos proprietários, "sem obedecer a preceito de qualquer espécie ou natureza." E o funcionário da Viação acrescenta:

Cada um faz o que quer e o que entende. E, como sabe essa Diretoria, trata-se de um gênero de diversões públicas que pode afetar a segurança da propriedade e do indivíduo<sup>15</sup>.

E inclui um exemplo:

Na rua do Senador Eusébio, por exemplo, há uma dessas casas, com um transformador de alta tensão instalado numa dependência do andar térreo, onde nem sequer existe a possibilidade de ventilação<sup>16</sup>.

E acrescenta:

Por outro lado, as condições de ordem técnica não têm sido satisfeitas e, não me sentindo com autoridade bastante para agir em cada caso, por falta do regulamento do assunto, regulamentação essa que deveria compendiar os preceitos a que devem obedecer as instalações elétricas em geral, peço-vos (senhor diretor de Obras e Viação) instruções a respeito, a fim de poder pautar mesmo as minhas informações, pois, no estado libérrimo em (que) está o

assunto, não será para estranhar acidentes que bem podem causar sérios desgostos a nós e ao público.

Se é a mais importante, não é essa a única justificativa/preocupação para se fecharem cinemas. A exibição de fitas imorais suscita outra denúncia, formulada pelo diretor de Estatística e Arquivo ao de Obras e Viação:

Levo ao vosso conhecimento que o Sr. Prefeito recomendou que nenhuma licença de cinematógrafo público seja concedida ou renovada sem que o interessado requiera e assine um termo, nesta diretoria, no qual se comprometa a não exibir fitas imorais, sob pena de lhe ser cassada a respectiva licença pela Agência da Prefeitura, sem direito à restituição do imposto e do depósito (...).<sup>18</sup>

Um cinema não é aberto — o Rio Negro —, que ficaria na rua Visconde do Rio Branco, 40-42, em 1910. Os empresários chegam a encomendar o mobiliário, ornamentos e tapeçaria e equipamentos: à Fundação Americana, grades de balaústres de metal, cancela para fechar a entrada que daria acesso ao recinto destinado ao canto, uma grade de ferro batido com anoeletes, para fechar o recinto do aparelho da orquestra, um guichê de metal polido e pés de ferro para os *fauteuils* de 1ª classe. À casa Auler, uma jardineira grande com espelho *bisauté*, sofás estofados e assento de palha, aparelhos para imitação de ruídos, canudos para os cantores, lavatório, *chaise-longue*, espelho grande e cadeiras estofadas para o *toilette* das senhoras. Os tapetes são encomendados a Vidal, Baptista & Cia<sup>19</sup>.

Mas enquanto o Avenida resiste, chegando a progamar o *Kine-macolor*, o Rio Negro, que seria uma das requintadas salas de cinema da capital, fica no papel.

## FOOTING, MÚSICA E CINEMA NA AVENIDA CENTRAL

Em pleno boom dos cantantes,<sup>20</sup> numa fase áurea do cinema brasileiro, a avenida Central (Rio Branco), com seus cinemas, é o palco do *footing* da sociedade burguesa fluminense. Um cronista observa o fenômeno, em 1912:

Dá-se na avenida Rio Branco uma anomalia interessante: a preferência por uma das suas calçadas. Enquanto na do

lado em que estão os cinemas, o trânsito é diminuto e fácil, na do lado oposto, mal se pode andar. Poder-se-ia alegar o fato de ser uma de sombra e outra de sol. Mas à noite e em dias de festas?

À noite, a dos cinemas só tem gente á porta desses estabelecimentos, ao passo que na outra o movimento é sempre constante. Ainda mais, a população modesta, a gente descalça e mal vestida, procura sempre o lado dos cinemas; a parte elegante e *chic*, só vai pelo outro lado e quando se dirige ao oposto é para ir... aos cinemas.<sup>21</sup>

Na esquina com a rua Sete de Setembro fica o Odeon, aberto em agosto de 1909.

À esquina da rua Sete de Setembro ficava o cinema Odeon, onde, à noite, moças estrangeiras vestidas de branco tocavam violino. No Pavilhão Internacional, de Pascoal Segreto, defronte da Galeria Cruzeiro, às sessões de Animatógrafo, às primeiras horas da noite, sucediam as exhibições de filmes obscenos, iguais aos que se mostravam em certos bordéis de Paris, de um realismo torpe. A sala enchia-se de deputados, senadores, comerciantes, dos homens mais sérios e de mulheres da vida...<sup>22</sup>

O cinema é o delírio atual.

Cinematógrafos... É o delírio atual. Toda a cidade quer ver os cinematógrafos. O carioca é bem o homem das manias, o bicho insaciável e logo saciado das terras novas. Toma um prazer ou um divertimento e exagera-o, esgota-o, aborrece-o e abandona-o. Um empresário hábil que conhecesse as variações do público ganharia aqui em poucos anos uma fortuna de Creso. O carioca é variável como o tempo. A questão era descobrir um barômetro, porque, além do maxixe e do *vissi d'art*, não há nada neste país que tenha resistido a cinco anos de vida.

Cinematógrafos... Agora são os cinematógrafos. Em todas as praças há cinematógrafos - anúncios, ajuntando milhares e milhares de pessoas. Na avenida Central, com entrada paga,

há dois, três, e a concorrência é tão grande que a polícia dirige a entrada e fica a gente esperando um tempo infinito na calçada.<sup>23</sup>

É o Rio modernizado, civilizado, como se diz, então.

As salas de espera são outros cinemas: ou pela requintada decoração, que pode ser assinada por Raul Pederneiros ou por Borsoi, pela atração de um conjunto musical de damas vienenses ou por um de choiões. Ou pelos tipos exóticos que nela desfilam sua fatuidade.

Já reparam que o chamado salão de espera de um cinema é sempre uma espécie de cinema por sua vez? Há ali as fitas extras, que não constam do programa do dia e que o espectador, enquanto pachorrentamente aguarda o momento de entrar para a sala de projeções, vai gozando, vendo-as desfilar em entradas sucessivas. Entra um cavalheiro grave, solene, sisudo, austero, aspecto de chefe de secção - é gênero dramático, fita que não admite gracejos e sabe se dar ao respeito. Entra uma família com quatro pessoas, o chefe, a senhora, e duas filhas - é fita gênero familiar da Gaumont. Entra uma rapariga magra acompanhada por um rapaz de bengala, fraque cor de pinhão, calças estreitas e colete com ramagens escandalosas - é fita alegre, puro gênero Mistinguett e Prince ou Max Linder (se o rapaz tiver cartola). Entra um casal de recém-casados - é fita amorosa da Pathé. Entra um grupo de rapazes falando alto e tomando as posições estratégicas de melhores lugares - é fita alegre gênero Montmartre<sup>24</sup>.

O programa inclui filmes de arte - ficção estrangeira -, um brasileiro e outro, e o cinejornal. Que, importado ou nacional, é visto como o jornal do futuro, por Olavo Bilac.

Decididamente estão contados os nossos dias, ó cronistas, escritores de artigo de fundo, noticiaristas e mais operários do jornal escrito! Já se anuncia bem perto o jornal do futuro, falado e cinematografado, entrando rapidamente pelos olhos e ouvidos, graças à ação combinada dos fonógrafos e das fitas do Pathé. Já os artigos longos cansam a atenção do público leviano. Quase todos os leitores dos

jornais diários limitam a curiosidade à leitura dos telegramas, das curtas notícias, nas quais, em poucas palavras, se diz o que houve nas câmaras, nas secretarias e nas ruas<sup>25</sup>.

O cinema é arte moderna, como sublinha o cronista:

*Fon-Fon* goza magnificamente a vida. Trabalha passeando, divertindo-se. Engatilha a Kodak e percorre as avenidas fotografando as elegâncias que passam; apara o lápis e, em plena rua, caricatura uma sumidade que refresca as banhas, e, muitas vezes, curvando ante um fulgor de dois olhos belos, metrifica num liindo verso o ridículo que, de improviso, surge.

Assim, num momento de vadiagem feliz, *Fon-Fon* assistiu há dias, a uma sessão do cinematógrafo Pathé e, soberbamente impressionado, vem recomendá-lo ao público elegante, como uma diversão digna do Rio modernizado. E *Fon-fon* desejaria não sair mais de lá, tão nítidas, tão fixas são as vistas<sup>26</sup>.

Se o Pavilhão Internacional, outra sala da Avenida, exhibe eróticos, outros mostram fitas mais atraentes, como as versões de operetas, de *vaudevilles*. Na documentação da vida urbana, como o curso e as touradas, torna-se ficção *Os cartões-postais*:

Ainda a respeito de cursos e filmagens, um articulista advertia: "Já viram no cinematógrafo Pathé uma fita denominada *Oscartões-postais*?" E o jornalista relembra o enredo: um cavaleiro casado encontra uma jovem desconhecida e os dois passam para um fotógrafo de praia. Dias depois o mesmo cavaleiro sai com a esposa e esta entra em uma papelaria para adquirir cartões-postais e vê no dito cartão o marido com *a outra*...<sup>27</sup>

Louvando o avanço técnico, que prevê o filme sonorizado e a cores criticam-se as legendas, que agriem a norma lingüística, e os desvios da sétima arte:

Mais uma vez, com o sorriso nos lábios e sem fel na pena, *Careta* tem, em apelos amáveis, pedido aos diretores ou proprietários de cinematógrafos que não maltratam, nem desvirtuem a língua portuguesa. Com aquela delicadeza que vem acentuando suas relações com o povo brasileiro, a cuja educação faz justiça, o proprietário do Odeon atendeu ao justo apelo de *Careta* e hoje, na tela ou nos programas desse elegante cinematógrafo, raras vezes a nossa língua é estropiada<sup>28</sup>.

Se na tela ou nos programas do Odeon "raras vezes a nossa língua é estropiada", o mesmo não ocorre no Parisiense.

Não assim o do cinematógrafo Parisiense, surdo aos nossos apelos, sem a mínima consideração para com o povo brasileiro, manda ou deixa asnatadamente deturpar a língua que falamos. Os disticos, na tela desse cinematógrafo, são escritos em tal português, que ninguém os entende. O público deve fazer justiça a quem merece<sup>29</sup>.

Mas, apesar de tudo, o cinema já faz parte dos hábitos da população carioca, dos nossos hábitos elegantes. Tanto que as soirées da moda e as primeiras exhibições constituem uma vida *chic*.

É o *cult* da época.

No mundo dos prodígios temos a registrar o nascimento de mais alguns cinemas; acontecimento fora de todas as previsões das *thébes* brasileiras, e que não sabemos se deve considerar-se a comprovação do culto carioca pelo *film*, se pela penumbra das salas em que a religião cinematográfica reúne os seus numerosos fiéis (...)<sup>30</sup>.



## O PROGRAMA DE CINEMA COMO MEIO DE INFORMAÇÃO

### Programas de Cinemas

Na capital federal, com o melhoramento da energia (1907/1908) são abertos inúmeros cinematógrafos; alguns na avenida Central (Rio Branco), um *boulevard* parisiense: Pathé, Odeon, Parisiense, Pavilhão Internacional *et alii*.

O programa de cinema é um *folder*: uma folha dobrada (1/2/3 dobras) define um folheto de 4/6/8 páginas com/sem anúncios.

Excepcionalmente, fazem-se programas em papel *cuchê* (Odeon, Éclair, Palace) ilustrados com *design* (figura humana/feminina) e vinhetas.

### Folha-de-rosto & Slogans

Na folha-de-rosto (*fr*) (capa) destacam-se o *slogan*, chamadas (título e especificidade dos filmes) e o programa musical.

Relata Paulo Emilio Salles Gomes:

A utilização, em março de 1907, da energia produzida pela usina de Ribeirão das Lages teve consequência imediata para o cinema no Rio de Janeiro. Em poucos meses foram instaladas umas vinte salas de exibição sendo boa parte delas na recém-construída avenida Central<sup>31</sup>.

### Slogans & Opções

Os cinemas são *chics* (termo da época). O Palais, da Agência Claude Darlot, "*c'est le cinema du grande mond*". A elite carioca vai ao Odeon, ao Guanabara (Botafogo) como ao Central e ao Pathé, "a mais luxuosa casa de diversões da América do Sul".

O Avenida, que conta com uma grandiosa orquestra contratada na Europa, é, incontestavelmente, o "*stadlum* da arte"; "o monopólio dos grandes êxitos da cinematografia."

## Cinemas Familiares & Censura

Contudo, o cinema da moda talvez seja o de Staffa, o Parisiense, (av. Central, 179), que apresenta "músicas de piano e gramofones elétricos" nos intervalos<sup>32</sup>.

Familiares são, além do cinema de Staffa, o Central, "primeiro *music-hall* familiar do Brasil", o High-Life, "ponto *chic* das excelentíssimas famílias de Botafogo, e o Edson, por exemplo.

Bons filmes programa o Guanabara; sensacionais são os programas do High-Life.

Algumas salas programam sessões femininas, da mais rigorosa moralidade (São José). O Pathé e o Guanabara realizam sessões familiares, assim como o Bijou Theatre (SP) e o Ideal, uma casa freqüentada pelas mais distintas famílias baianas. E o Excelsior é "casa de diversões que se tem imposto a preferência das excelentíssimas famílias do bairro pelo escrúpulo das suas exibições, que são puramente de respeito e pela confecção esmerada de seus programas."

Do escrúpulo à censura:

"Em virtude das trágicas cenas deste filme (O INFERNO) a Empresa pede o não comparecimento de crianças e senhorinhas."<sup>33</sup>

"Naquela época a censura era feita pelos próprios exibidores, e talvez o primeiro censor foi o proprietário do Parisiense, o austero Staffa."<sup>34</sup>

"A VIÚVA DO MARINHEIRO, sendo a última parte desta fita representando o cortejo fúnebre por demais comovente, o proprietário resolveu suprimi-la."<sup>35</sup>

## Da filmografia

No início do século relacionam-se títulos indicando-se a procedência (fábrica, produtor(a)/(es)). Posteriormente, o programa apresentará resumo - extenso - dos principais filmes; programam-se documentários e cinejornais, com segmentos explícitos (descritos).

## Música de Elite & Ficção Mundana

Se o cinéfilo *habitué* pode extasiar-se com música erudita, de elite, tem de apreciar uma ficção constituída por narrativas de terceira categoria.

Por um quiproquó, uma criada é apresentada numa casa como se fosse a futura noiva do filho. No princípio, é recebida com todas as honras, mas são tantas as diabruras que faz, que os velhos donos da casa são obrigados a fugir da sala de jantar deixando em paz a moça (...).

Dois amigos se dirigem ao barbeiro e, ali chegando, depois de sentados, o barbeiro troca-lhes as cabeças. Sairam e qual não foi o espanto quando, ao chegarem em casa das respectivas amantes, foram ambos repellidos. Na rua, porém, olham-se; e, descobrindo a troca, passam-se reciprocamente as cabeças e vão em paz para suas casas.<sup>37</sup>

## Música e Músicos na Sala de Espera

Na folha de rosto do programa de cinematógrafos do Rio de Janeiro é transcrito o repertório a ser executado - nos intervalos - por uma magnífica orquestra de damas vienenses (Cassino Teatro Phenix) ou por uma de francesas (Avenida).

O Odeon conta com uma grande orquestra de dez senhoritas *sous la direction* de Madame Robidou. É o mais belo conjunto musical da cidade.

O Edson (Botafogo) possui magnífica sala de espera com piano.

## Programa Musical

Algumas peças apresentadas no Cine(ma) Avenida, em 1913:

*La Princesse Jaune*, de Saint-Saëns

*Pêcheurs de Perles*, de Bizet

*La Traviata*, de Verdi

*La Matichiche*, canção espanhola

*La Tosca*, de Puccini

*Sertanejo*, tango *brésilien*, de Paglinchi

*Mimi d'Amour*, de Vercollier

*Danse bosniaque*, de Balleron.

## Da Publicidade

Em termos de inserção de anúncios em programas, há três situações conhecidas:

- cinema(s):
- a) a do empresário que veicula anúncios no programa de seu(s)
  - b) a do agenciador;
  - c) a de empresas de publicidade.

Raul Zambelli, proprietário do Odeon, não apenas contrata a inserção de anúncios, como editará "O Cinema"; um *medium-folder* de 6 "páginas" com cerca de 125 mm, com a programação do Pathé ou do Odeon, anúncios *altype* e ilustrados.

"Para pôr anúncios econômicos" basta dirigir-se a Alfredo de Luzuriaga, na Resende 5-A, que trabalha com propaganda em geral; a G. Ridolfi (rua São José, 53, sobrado) e/ou a F. Matheus (rua do Lavradio, 182).

Realizam folhetos-programas a Empresa de Publicidade Juventus e a Empresa de Anúncios nos Cinemas, com capa ilustrada e colorida.

E, valoriza-se a publicidade: "A propaganda trabalha também quando dormimos."

Transcrição de dizeres de alguns anúncios:

"BILZ: Peçam a melhor bebida refrescante sem álcool na confeitaria deste cinema."  
CT Rio Branco, p.803.

"Desodorante: ANTI SUDOR. Infalível para o mau cheiro de suor dos pés e dos sovacos."  
C Central, p.253.

" VINHO DAS DAMAS. Como é saboroso!!! É bom? Divinal!"  
C. Pathé, p.753.

"SUZANA: O melhor pó de arroz para o embelezamento da cutis. O mais aderente e aromático. À venda em todas as farmácias armarinhos de Copacabana."  
C. Americano, p.576.

## Fim da *première*

É uma bela época: tudo é *chic*. São chiques as senhoras que usam *Magis*. "Magic evita a transpiração excessiva, suprimindo o mau odor"; evita as manchas nos vestidos e o uso de "suadores".

Os salões do Guanabara são vibrantes de entusiasmo e alegria. Há *matinées* e *soirées*. As sessões femininas do Atlântico (Copacabana) começam às quatro da tarde.

São deslumbrantes os filmes; magníficas as orquestras; distintas as famílias; triunfadoras, célebres, dominadoras as atrizes. A elite (?) frequenta os cinemas. E, conseqüentemente, há encherentes. A sétima arte é o *great attraction*. Cronistas e cartunistas aderem ao modismo. Lê-se numa *charge* de J. Carlos<sup>38</sup>:

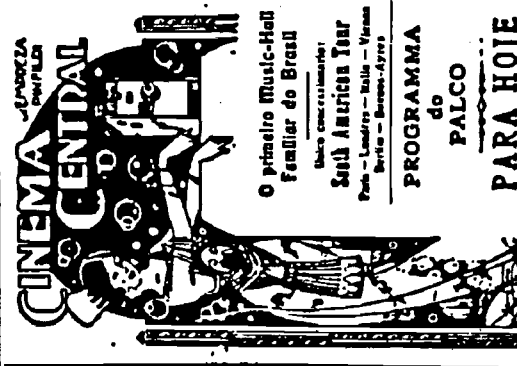
O magro: E agora, onde iremos passar o dia?

O Congresso fechou; o Conselho Municipal está também fechado; acabaram as conferências literárias; não temos nenhum hóspede ilustre.

O gordo: Agora sim, podemos frequentar os teatros e os cinematógrafos. Temos tempo de sobra.



CATÁLOGO SELETIVO  
DE PROGRAMAS ANTIGOS  
DE CINEMA



**CINEMA** de LUXEZA  
**CENTRAL**

O primeiro Music-Hall  
Familiar do Brasil

baixo concertos musicais  
**South American Tour**  
Paris - Londres - Halle - Viena  
Berlín - Buenos-Ayres

**PROGRAMMA**  
do  
**PALCO**  
**PARA HOJE**





## APRESENTAÇÃO SUMÁRIA

Neste catálogo, de caráter seletivo, relacionamos os centros de diversão pública - cinemas, teatros, cine-teatros, cassinos, parques - em que foram exibidos, eventual ou regularmente, filmes de ficção brasileiros, quer compondo a programação específica, quer como uma de suas atrações.

Adotamos a opção de entrada pelo nome do centro, indicando o número de programas relativos à sala e às datas neles impressas.

Numa segunda relação, destacamos exemplares de dois meios de informação; de divulgação de programação ou de atrações - as chamadas variedades -, como em *// Bersagliere*, edição de 25/8/1911.

Atribuindo especial importância ao filme nacional de ficção, complementamos este instrumento com a relação de películas anunciadas e/ou exibidas no Rio de Janeiro ou em outras cidades brasileiras até 1948.

## INTRODUÇÃO

O Cinema é um dos símbolos da modernidade. E a capital federal, após a administração de Pereira Passos (1903-1906), é, com suas amplas avenidas e com sua arquitetura de feição européia, o espaço ideal para a apreciação de uma arte moderna. O que é atraentemente moderno pode ser rotulado de *chic/chique*; como uma sessão de cinema na avenida Central. A burguesia incorpora a frequência a uma destas salas da avenida a seus hábitos cotidianos. E a sessão não se resume ao "ato" de ver filmes. Pressupõe a indumentária e a postura adequadas. E uma linguagem saturada de anglicismos e galicismos.

O filme não é a primeira nem a única atração. Nas salas de espera, pequenas orquestras, eruditos chorões - como Nazareth e Os Batutas - criam um ambiente favorável ao enlevo; ingressam num "espaço de sonho", para usar uma expressão de João Luiz Vieira.

Em que medida um pequeno acervo de programas pode ser útil ao pesquisador? Porque resgata a memória deste evento, porque comprova a invasão do cinejornal e da ficção estrangeiros. E porque, sobretudo, detalha, nos resumos extensos, o fascínio da ficção de época. Além de prestar-se ao estudo desse impresso como *medium*, na sua especificidade morfo-estrutural.

Tal foi/é, despretensiosamente, o escopo deste ensaio, que inclui este catálogo prévio.

## CENTROS DE DIVERSÃO PÚBLICA

Relação de exibidores de filmes nacionais de ficção

### A

Alhambra. Cinema. Rio  
6 programas de 1933, 1935, 1936, 1938 e sd\*

Americano. Cinema. Rio  
5 programas de 1919, 1920, 1921 e sd.

Atlântico. Cinema. Rio  
4 programas de 1932, 1933 e sd.

Avenida. Cinema. Rio  
26 programas de 1913, 1917, 1918 e sd.

Avenida. Cinema. São Paulo, SP  
1 programa de 1934.

Avenida. Cinema. Belo Horizonte, MG  
6 Programas de 1935.

### B

Bijou Theatre. São Paulo, SP  
1 programa de 1911.

Brasil. Cinema. Rio  
1 programa sd.

---

\* Sem data.

Brasil. Cineteatro. Belo Horizonte, MG  
4 programas de 1935.

Broadway. Cineteatro. Rio  
5 programas de 1936, 1937, 1941 e sd.

## C

Cassino Nacional. Rio  
3 programas de 1902, 1903, e sd.

Cassino. Cinema. S. loc.  
1 programa sd.

Catete. Cinema. Rio  
2 programas sd.

Central. Cinema. Rio  
40 programas de 1918, 1920, 1924, 1925, 1926, 1927 e sd.

Chic. Cinema. Rio  
1 programa sd.

## D

Democrata. Cinema. Belo Horizonte, MG  
1 programa de 1935.

## E

Eclair Palace. Cinema. Rio  
1 programa de 1914.

Edison. Cinema. Rio  
4 programas sd.

Eldorado. Cinema. Rio  
13 programas de 1931, 1932, 1933, 1934, 1938, 1939, 1942 e sd.

Elegante. Cinema. S. loc.  
1 programa sd.

Excelsior. Cinema. Rio  
30 programas de 1911, 1913 e sd.

## F

Floresta. Cinema. Rio  
5 programas de 1932, 1933, 1935.

Floresta. Cinema. Belo Horizonte, MG  
1 programa de 1935.

Floriano. Cineteatro. Maceió, AL  
1 programa de 1914.

## G

Glória. Cinema. Rio  
7 programas de 1931, 1932, 1933, 1937.

Glória. Cinema. Belo Horizonte, MG  
2 programas de 1935.

Guanabara. Cinema. Rio  
24 programas de 1931, 1932, 1933, 1934, 1938 e sd.

## H

High Life. Cinema. Rio  
12 programas de 1917 e sd.

## I

Ideal. Cinema. Rio  
30 programas de 1913, 1914, 1915, 1918, 1919, 1931, 1932, 1933.

Ideal. Cinema. Salvador, BA  
1 programa de 1914.

Ideal. Cinema. Recife, PE  
1 programa sd.

Império. Cinema. Rio  
3 programas de 1935 e 1940.

Ipanema. Cinema. Rio  
1 programa de 1935.

Íris. Cineteatro. Rio  
14 programas de 1934 e sd.

Íris Theatre. São Paulo, SP  
1 programa de 1911.

## L

Lírico. Teatro/Cineteatro. Rio  
32 programas de 1902, 1903, 1904, 1909, 1915, 1931, 1938 e sd.

## M

Metrópole. Cinema. Rio  
1 programa de 1935.

## N

Nacional. Cinema. Rio  
17 programas de 1932, 1933, 1934, 1935, 1937, 1939 e sd.

## O

Odeon. Cinema. Rio<sup>\*</sup>  
62 programas de 1913, 1914, 1915, 1916, 1917, 1918, 1920, 1921,  
1923, 1924 e sd.

---

\* Av. Central

Odeon. Cinema. Rio  
2 programas de 1930 e 1932.

Olímpia. Teatro. Rio  
2 programas de 1936.

Olímpia. Cinema. PE  
1 programa sd.

## P

Palace Theatre. Rio  
3 programas de 1913.

Palácio. Cinema. Rio  
2 programas de 1931, 1936.

Palais. Cinema. Rio  
23 programas de 1915, 1916, 1917, 1918, 1919, 1920 e sd.

Paraíso do Rio. Cinema. Rio  
6 programas de 1908, 1909 e sd.

Paris. Cinema. Rio  
11 programas de 1930, 1931, 1932, 1941 e sd.

Parisiense. Cinema. Rio  
90 programas de 1908, 1909, 1916, 1917, 1930, 1931, 1932, 1933,  
1934, 1936, 1939 e sd.

Parque Fluminense. Rio  
4 programas de 1908 e sd.

Pathé. Cinema. Rio  
3 programas de 1913 e sd.

- Pathé. Cinema. Rio\*  
28 programas de 1909, 1913, 1914, 1917, 1918, 1919, 1920, 1921 e sd.
- Pathé. Cinema. Rio  
30 programas de 1925, 1929, 1930, 1931, 1932, 1933, 1934, 1935, 1937,  
1939.
- Paulicea Phantastica. São Paulo, SP  
1 programa sd.
- Pavilhão Internacional. Rio  
3 programas de 1908 e sd.
- Phenix. Cine teatro. Rio  
7 programas de 1914 e sd.
- Primor. Cinema. Rio  
3 programas de 1930, 1932.
- R
- Rex. Cinema. Rio  
1 programa de 1938.
- Rialto. Teatro. Rio  
8 programas de 1930, 1932, 1933 e sd.
- Rio. Cinema. Rio  
1 programa de 1940.
- Rio Branco. Cine teatro/Cinema. Rio  
7 programas sd.
- Rio Branco. Cinema. Fortaleza, CE  
1 programa de 1918.

---

\* Av. Central

Rio Branco. Cineteatro. PA  
1 programa de 1918.

## S

Santana. Teatro. SP  
2 programas de 1903.

Santana. Teatro. Ponta Grossa  
1 programa sd.

Santa Helena. Cinema. São Paulo, SP  
1 programa de 1942.

São Bento. Cinema. São Paulo, SP  
1 programa de 1928.

São Félix. Cinema. BA  
1 programa de 1916.

São José. Teatro. Rio  
59 programas de 1927, 1928, 1929, 1930, 1931, 1936, 1939, 1940.

São João. Teatro. BA  
1 programa sd.

São Luiz. Cineteatro/Cinema. Rio  
6 programas de 1938, 1939, 1948.

São Pedro de Alcântara. Teatro. Rio  
11 programas de 1895, 1896, 1901, 1903, 1909 e sd.

São Pedro. Teatro. São Paulo, SP  
1 programa sd.

## T

Taboada. Cineteatro. RJ  
1 programa de 1934.



Tríanon. Cinema(?). Campos, RJ  
1 programa de 1934.

## MEIOS DE INFORMAÇÃO

### O CINEMA

Órgão de propaganda cinematográfica editado por Raul Zambelli (av. Rio Branco, 137 2º andar.). Impresso em papel jornal, com as medidas de 13 x 27,1 cm e 2 dobras.

- 1 (1) 17 mar. 1919 - r. 763
- 1 (4) 27 mar. 1918 (sic) - r. 469
- 1 (17) 15 mai. 1919 - r. 764
- 1 (36) 17 jul. 1919 - r. 470
- 1 (37) 21 jul. 1919 - r. 471
- 1 (57) 29 out. 1919 - r. 472
- 1 (64) 23 out. 1919 2ª edição - r. 765

### SUPLEMENTO TEATRALE

Suplemento de *Il Bersagliere*, editado por Paschoal Segreto (r. Luiz Gama, 11). Impresso de 4 páginas em papel jornal, com as medidas de 23,9 x 32,8 cm.

### Datas de edição

- 30 jul. 1909 - r. 825
- 7 ago. 1911 - r. 826
- 25 ago. 1911 - r. 827
- 5 out. 1911 - r. 828
- 22 out. 1911 - r. 829
- 18 nov. 1911 - r. 830
- 23 nov. 1911 - r. 831
- out. 1913 - r. 832

---

\* Registro.

## FILMES DE FICÇÃO BRASILEIROS

### Contextualização

#### Cinema na cidade do Rio de Janeiro: 1896 - 1922

O cinema chega ao Rio de Janeiro em julho de 1896. Na rua do Ouvidor, 57, é instalado, então, um projetor de filmes: um omniógrafo. O repórter descreve essa primeira sessão da séfima arte, na capital federal.

**OMNIOGRAPHO** - Com este nome, tão hibridamente composto, inaugurou-se ontem às duas horas da tarde, em uma sala à rua do Ouvidor, um aparelho que projeta sobre uma tela colocada ao fundo da sala diversos espetáculos e cenas animadas, por meio de uma série enorme de fotografias. Mais desenvolvido que o *Kinetoscopio*, do qual é uma ampliação, que tem a vantagem de oferecer a visão não a um só espectador, mas a centenas de espectadores, cremos ser este o mesmo aparelho a que se dá o nome de *cinematographo*.

Em uma vasta sala quadrangular, iluminada por lâmpadas elétricas de Edison, paredes pintadas de vermelho-escuro, estão umas duzentas cadeiras dispostas em fila e voltadas para o fundo da sala onde se acha colocada, em altura conveniente, a tela refletora que deve medir dois metros de largura aproximadamente. O aparelho se acha por detrás dos espectadores, em um pequeno gabinete fechado, colocado entre as duas portas de entrada.

Apaga-se a luz elétrica, fica a sala em trevas e na tela dos fundos aparece a projeção luminosa, a princípio fixa e apenas esboçada, mas vai pouco a pouco se destacando. Entrando em funções<sup>39</sup> o aparelho, a cena anima-se e as figuras movem-se.

A primeira sala fica, ainda, na Ouvidor no número 141: o Salão de Novidades ou Salão Paris no Rio. O exibidor é o versátil Paschoal Segreto.

Além do cinema, o "Salão Paris no Rio" oferecia grande variedade de divertimentos visuais e mecânicos. Contudo as "vistas animadas" constituíam a principal atração.<sup>40</sup>

São os segredo, aliás, os únicos produtores de documentários sobre aspectos da vida urbana, até 1903.

Entre os raros documentos relativos ao endereço do primeiro cinema carioca, o "Salão Paris", um se encontra no *ARQUIVO DA CIDADE*.<sup>41</sup> Indica que ali tinha sido instalado não apenas um cineminha, mas um centro de diversão pública. E mais: que o centro deve ter sido demolido(?) até 1905.

Exmo. Sr. Prefeito do Distrito Federal

Paschoal Segreto, proprietário do "Pantheon Ceroplástico", à rua do Ouvidor número 141, pede a V. Ex.<sup>a</sup> se digne conceder licença para colocar no mastro da bandeira do seu estabelecimento, uma estrela anúncio na altura de vinte metros com movimentos e luz e com a circunferência de dois metros.

Ainda em 1907 prevalece a produção de documentários e a exibição de filmes de ficção importados. Com o melhoramento da energia elétrica, produzida pela usina de Ribeirão das Lages, é incrementada a realização de filmes e a abertura de salas: "Em poucos meses foram instaladas umas vinte salas de exibição, sendo que boa parte na recém-constituída avenida Central."<sup>42</sup> É a época dos cantantes: os artistas de ópera ficavam atrás da tela, quando da exibição dos filmes, e acompanhavam, com a voz, a movimentação / o canto dos atores - cantores. "Esse tipo de espetáculo, que Serrador teria iniciado em São Paulo, no ano de 1908, adquiriu no Rio de Janeiro, de 1909 a 1911, um desenvolvimento verdadeiramente surpreendente."<sup>43</sup>

Em 1912, com o rompimento da solidariedade de interesses entre os "fabricantes" de filmes nacionais e o comércio de cinema, instaura-se uma crise de produção e de exibição: argumentistas, roteiristas e diretores de cena retornam às suas atividades anteriores, no jornalismo e no teatro. Prevalecerá, então, e até cerca de 1922, o documentário, rotulado de cinejornal. Os poucos filmes de ficção nacionais são versões de crimes "famosos" ou de obras literárias. A média de filmes de entendo resume-se a seis, por ano, entre 1910 e 1922.

Os cinemas exibem, principalmente, fitas americanas. E os cineastas de relevo, nesse período crítico - que não é o único - são Luiz de Barros, no Rio, e José Medina, em São Paulo.

No começo da década de 20, quando são poucas e pequenas as salas cariocas - com 300/400 lugares, apenas -, Francisco Serrador anuncia a construção de uma série de outras na área anteriormente ocupada pelo convento da Ajuda - a Cinelândia. Cerca de 90% dos filmes que o carioca vê são americanos; 8% são alemães e 6% franceses. A produção nacional é ínfima, prevalecendo os documentários.

Eventualmente chegam à capital federal um ou outro posados - filmes de ficção/enredo - produzidos no interior; no Norte ou no Sul do país, como *Aitaré da praia*, da Aurora Film(e), de Pernambuco; e os da Phebo, de Humberto Mauro, que filma em Cataguases, Minas Gerais.

Em 25 o crítico Adhemar Gonzaga arrola apenas 8 produtoras nacionais.

As revistas *Para Todos* e *Cinearte* abrem espaço para o cinema nacional.

Uma parte dos jornalistas que "cobrem" cinema critica a "praga" dos documentários - chamados naturais. Expressam esses críticos a tese de que se deve mostrar o país no exterior através de filmes de enredo e não dos documentários, que mostram mato, índios nus e macacos.

É a propósito do filme *O Brasil Pitoresco* de Cornelio Pires: "Quando deixaremos desta mania de mostrar índios, cabocos, negros, bichos e outras "avis-rara" desta infeliz terra, aos olhos do espectador cinematográfico?"<sup>44</sup>

São também alvo de campanha moralista os eróticos, mas que, por serem de enredo, são tolerados.

Até 1927 a obsessão moralista se concentra na cavação dos naturais: alguns "imorais" produzidos são, pelo menos, posados. Em abril Pedro Lima noticia com tolerância a volta ao cinema do veterano Luiz de Barros que prepara "uma película com o aproveitamento de artistas do "Rata-plan", em exhibições de nus artísticos. "Venenos da Humanidade" é

o título, e por aí se vê desde logo, que a volta do diretor da Guanabara Film vai, enfim, se realizar devido ao *film* "Vício e Beleza", cujo sucesso alcançado em todos os cinemas, haveria por força de despertar imitadores... Em todo caso, antes vermos trabalhos que tais, do que assistir estas filmagens naturais que temos de aturar de quando em vez.<sup>45</sup>

Além da restrita produção de filmes de ficção, persiste a dificuldade para se exibirem filmes nacionais.<sup>46</sup> Cinearte fica a favor do nosso filme, usando o slogan "Todo *film* brasileiro deve ser visto". Gonzaga defende a exportação de nossos filmes, é pela taxaçoão do filme estrangeiro<sup>47</sup>, e se une a Pedro Lima, em torno de duas reivindicações básicas: uma industrial e outra comercial. Ou seja: pela isenção do pagamento de taxas sobre importação de filme virgem, e pela obrigatoriedade de se exibir um filme nacional mensalmente.<sup>48</sup>

Adhemar Gonzaga se encontra nos Estados Unidos quando é lançado o primeiro filme falado, *The Jazz singer*, em 27. Aqui no Rio, o pessoal do Chaplin Club, fundado em 28, instaura a polêmica em torno do mudo, com a adesão de Pedro Lima.

Aos olhos de Pedro Lima e Adhemar o filme falado apareceu como uma destruição dos próprios alicerces da estética cinematográfica que tinham aprendido laboriosamente durante anos. Mas participaram dos acontecimentos de forma ativa, preocupados antes de mais nada com o destino de nossos filmes.

"O fato é que se os produtores brasileiros quiserem vencer, têm que deixar de lado, pelo menos em parte, o seu Cinema silencioso. (...) o melhor será acompanharmos a novidade. Se ela vencer, venceremos juntos. Se fracassar, sobra-nos a experiência (...) Mas não se assustem que (o cinema falado) veio para ficar. Não como está presentemente, mas como num futuro bem próximo será apresentado. Ninguém pode ir contra o progresso, e toda inovação numa Arte, é alguma cousa para ficar em benefício desta Arte".<sup>49</sup>

O sucesso de *Barro humano* (1929), de Humberto Mauro, ainda em Cataguases, agrada aos rapazes do Chaplin Club.<sup>50</sup> Gonzaga, nos Estados Unidos, observa a aceitação do filme sonoro<sup>51</sup> e pensa em abrir uma empresa, Cinédia.

O Conselho Municipal estuda uma medida protecionista inócua: a criação de um imposto de 1:000\$000 por dia para os cinemas que exibissem filmes falados em língua estrangeira.<sup>52</sup> Só que ainda não se fazia dublagem, aqui.

Mauro, que vem ao Rio com frequência, recebe a mensagem do mestre e animador Gonzaga: "A revolução aqui é tremenda".<sup>53</sup>

*Limite*, de Mário Peixoto (Cinédia, 1930) e *Ganga bruta* (Cinédia, 1933), de Mauro, são, ainda, mudos. Ambos fracassos de público ou de crítica, tornam-se clássicos do cinema brasileiro, ainda às voltas com a inserção da palavra nos filmes.

Na década de 30, destacam-se a Cinédia e a Brasil Vita filme, fundada pela atriz e diretora Carmen Santos em 1934, com estúdios na Tijuca. Marca, também, a descoberta do filão musical carnavalesco. A *Voz do Carnaval* (Cinédia, 1933), inspirado em história de Joraci Camargo, mostra o corso, batalhas de confete e o desfile de ranchos e de cordões. *Favela de meus amores* (Brasil Vita Filmes, 1934) cinegrafa o morro, a vida miserável do favelado e as mulatas. Na linha do musical carnavalesco, segue-se, em 1936, *Alô, Alô, Carnaval*, dirigido por Wallace Downey, produtor do pioneiro musical *Coisas nossas* (Byington, 1931).

Um dos maiores sucessos da época é a comédia romântica *Bonequina de seda* (1936), roteirizada e dirigida por Gilda de Abreu. Figuram ao lado de Gilda, como diretores, Gonzaga, Luiz de Barros, e Ruy Costa, que dirige uma trilogia tropical bem-sucedida: *Banana da terra* (1938), *Laranja da China* (1939) e *Abacaxi azul*; este em 1944.

Vinculado ao INCE - Instituto Nacional do Cinema Educativo -, fundado em 1937, Humberto Mauro dirige documentários, como *O descobrimento do Brasil*.

Nos anos 40, a Cinédia realiza um dos maiores êxitos da nossa cinematografia, *O ébrio* (1946), "quintessência do melodrama moralista"<sup>54</sup>, dirigido por Gilda de Abreu, a partir de argumento de Vicente Celestino, ator principal. Para a Cinédia, Luiz de Barros dirige duas comédias musicais bem acolhidas pelo

público: *Samba em Berlim* (1943) e *Berlim na batucada* (1944), em que explora o conflito da guerra e a política de boa vizinhança do presidente Roosevelt.

Para a Atlântida, fundada em 41, Watson Macedo dirige dois clássicos da chanchada: *Este mundo é um pandeiro* (1947) e *Emundo se diverte* (1948). Naquele, Oscarito, travestido de Rita Hayworth, parodia o célebre número *Put the blame on Mame*, do filme *Gilda* (Charles Vidor, 1946).

No final de 1949, empresários e intelectuais paulistas fundam a Companhia Cinematográfica Vera Cruz. A improvisação, os gastos excessivos, as dissensões internas e a entrega da distribuição a empresas estrangeiras apressam a derrocada da companhia, já em 1954.

## Filmes Exibidos

### A

Título      Alô, alô Carnaval  
Cinema      ALHAMBRA, 2/1936. P. 181

Alma sertaneja\*\*  
EXCELSIOR, s.d. P. 168

### B

Banana da terra  
PATHÉ, 5/1939. P. 135

Bonequinha de seda  
NACIONAL, 4/1937. P. 82

---

\* Programa.

\*\* Sem data.

GUANABARA, s.d. P. 310  
S. JOSÉ, 72/1939. P. 35

## C

Coisas nossas  
GUANABARA, 12/1931. P. 139  
IDEAL, 12/1931. P. 197

Coração de gaúcho  
CENTRAL, 5/1919. P. 245

## E

É com este que eu vou  
S. LUIZ, 1948. P. 808

## F

Favela dos meus amores  
METRÓPOLE, 11/1935. P. 462, 463

## G

Guarani, O  
S. PEDRO (DE ALCÂNTARA), s.d. P. 816

## J

Jovem tataravô, O  
GUANABARA, s.d. P. 310

## L

Lábios sem beijos  
S. JOSÉ, 1931. P. 29

Laranja da China  
S. JOSÉ, 1940. P. 2



P

Perdida  
EXCELSIOR, s.d. P. 163

V

Voz do Carnaval, A  
GUANABARA, 3/1933. P. 134

## Dados Técnicos

A

Alô, alô Carnaval!  
Roteiro de Ruy Costa e Adhemar Gonzaga. Argumento de João de Barro e Alberto Ribeiro. Direção de Adhemar Gonzaga. Produção Waldow - Cinédia, Rio, 1936.  
Com Carmen Miranda, Oscarito, Francisco Alves, Jaime Costa.

Alma sertaneja

Argumento, roteiro, direção e produção de Alberto Botelho - Carioca Filmes, Rio, 1919.  
Com Otília Amorim, Antônia Denegri *et alii*

B

Banana da terra

Argumento de João de Barro, roteiro de Mario Lago e direção de Ruy Costa. Produção Wallace Downey - Sonofilmes, Rio, 1938.  
Com Carmen Miranda, Oscarito, Almirante, Dirceinha Batista.

Bonequinha de seda

Argumento, roteiro e direção de Oduvaldo Vianna. Produção Cinédia, Rio, 1936.  
Com Gilda de Abreu, Conchita de Moraes, Delorges Caminha, Déa Silva.

## C

## Coisas nossas

Direção e produção de Wallace Downey, São Paulo, 1931.  
Com Zezé Lara, Jaime Redondo, Corita Cunha, Paraguaçu.

## Coração de gaúcho

Roteiro, direção e produção de Luiz de Barros - Guanabara Filmes,  
Rio, 1920.

Com Antônia Denegri *et alii*.

## E

## É com este que eu vou

Argumento de Paulo Wanderley, Carlos Eugênio e José Carlos  
Burlle. Roteiro e direção de José Carlos Burlle. Produção Atlântida,  
Rio, 1948.

Com Oscarito, Grande Otelo, Marion, Humberto Catalano.

## F

## Favela dos meus amores

Argumento de Henrique Pongetti. Roteiro e direção de Humberto  
Mauro. Produção Brasil Vita Filmes, Rio, 1935.

Com Carmen Santos, Sívio Caldas, Jaime Costa, Armando  
Louzada.

## G

## Guarani, O

Produção de William Auler - William & Cia, Rio, 1909.  
Com Ondina Montenegro.

## J

## Jovem tataravô, O

Roteiro e direção de Luiz de Barros. Produção Cinédia, Rio, 1936.  
Com Darcy Cazarre, Marcel Klass, Carlos Frias *et alii*.

## L

## Lábios sem beijos

Argumento e roteiro de Adhemar Gonzaga. Direção de Humberto Mauro. Produção Cinédia, Rio, 1930.  
Com Lelita Rosa, Paulo Morano, Marisa Tora, Alfredo Rosári.

## Laranja da China

Argumento, roteiro e direção de Ruy Costa. Produção Wallace Downey e Alberto Byinton - Sonofilmes, Rio, 1939.  
Com Carmen Miranda, Cesar Ladeira, Benedito Lacerda, Dircinha Batista.

## P

## Perdida

Direção de Luiz de Barros. Produção Guanabara Filmes, Rio, 1916.  
Com Yole Burlini, Leopoldo Fróes *et alii*.

## V

## Voz do Carnaval, A


Argumento de Joraci Camargo. Direção de Adhemar Gonzaga e Humberto Mauro. Produção Cinédia, Rio, 1933.  
Com Araci Cortes, Carmen Miranda, Lamartine Babo, Jaime Redondo.

---

## ICONOGRAFIA

Folhas de rosto (capas)

Senhoras e Senhoritas... 1\$000 (Sello \$100)



RUA COPACABANA, 580  
— TELEPHONE 6-0346 —

**P R O G R A M A P A R A H O J E**

Dias 22, 23 e 24 de Setembro — — — — —  
— — — — — Sexta-feira, Sabbado e Domingo

WARNER-FIRST NATIONAL apresenta

**RUA 42**

Com o desempenho principal de  
**WARNER BAXTER,**  
**BEBE DANIELS,**  
**GEORGE BRENT,**  
**GINGER ROGERS**

Formidável produção com 14 “estrelas”... 200  
“girls” e musicas adoráveis...

# ALHAMBRA

O CINEMA DOS BONS FILMS

ONDE PERMANECEM POR SEMANAS

TELEPHONE 22-7092

HOJE

Wallace Downey

Adhemar Gonzaga

APRESENTAM

o grande film brasileiro de 1936

da CINÉDIA-WALDOW

## ALLÔ... ALLÔ... CARNAVAL



Revista de J. de Barro e Alberto Ribeiro

COM : Carmen Miranda, Francisco Alves, Mario Reis, Barbosa Junior, Jayme Costa, Pinto Filho, Luiz Barbosa, Aurora Miranda, Heloisa Helena, Alzirinha Camargo, Muraro, Lamartine Babo, Joel e Gaúcho, J. Murat, Almirante, Oscarito, Irmãs Pagans, Dirce Baptista, Dulce Wheyting e Leila Rosa.

Colaboraram ainda: Os 4 Diabos, O Bando da Lua, Benedicto Lacerda, Henrique Chaves, Lair de Barros, Regina Falcão e as orquestras de Simão Bontman e Heroy Cordovil

# ALHAMBRA

**O CINEMA DOS BONS FILMS**

ONDE PERMANECEM POR SEMANAS

TELEPHONE 82-7092

## DO BARULHO!

Serão os

**4 Formidáveis Bailes Carnavalescos**

de 1936

## no ALHAMBRA

— O rei do Carnaval —

no seu imenso e agradável salão do espectáculo, o maior e o mais elegante da Cidade Maravilhosa.



O "ALHAMBRA" será, por certo, o ponto predilecto de todos os foliões carnicos durante o CARNAVAL DE 1936, porque oferecerá nos seus "habitues" uma surpresa agradabilissima em suas decorações originias, com iluminação feérica e 4 estupendos jazzbands sob a direcção do maestro Napoleão Tavares.

As famosas MATINEES INFANTIS — nos dias 23, 24 e 25 — se caracterisarão, como nos annos anteriores, por uma farta distribuição de valiosos brinquedos aos pequeninos foliões.

EMFIM A NOTA CHIC DO CARNAVAL CARIOCA DE 1936 SERÁ FORNECIDA PELO "ALHAMBRA" PELA DISTINÇÃO, ELEGANCIA E AGRADAVEL DISTRAÇÃO QUE O PUBLICO ENCONTRARÁ.

# Cinema Avenida

Compagnia Cinematographica Brasileira

---

## PROGRAMMA

para os dias 18, 19, 20 e 21 de Dezembro de 1913

**MATINEES — NOITE**

ORCHESTRAS sob a direcção do mestre **PERRONE**

**Grandioso Programma Novo**

---

### O COKE

*Vulgarização scientifica e instructiva*  
*Film de Pathé Frères*

**O Fio Mysterioso**  
*Scena comica, editada pelo afamado fabri-*  
*cante Pathé Frères*

**Amargurado Affecto**  
*Grandioso drama de grande intensidade, do*  
*fabricante Gaumont em 3 partes*

**INTERPRETES:**  
Mr. Igarry..... Mr. Navarre  
O almocariçe..... Breon  
Jodo..... Melchior  
*Os dois vagabundos...* Morlas e Louvat  
A menina..... Pequena Priant  
Mme. Rende **CARL** no papel de professora

---

### SALAO DE ESPERA

**Orchestra de Damos Françaises**

- 1 Les pieds en Dentelle — Marche Berger
- 2 Télégramme — Valse Strauss
- 3 Prêci et pny-ais — Ouverture... Von-Suppé
- 4 L'Atlandu Trou badour — Genre Ruce
- 5 Galathée — Rynfonie... E. Massé
- 6 Valse de la Reine... Caryl
- 7 Petite Sente Hongroise... Darmoy
- 8 La lettre de Manon — Genre... Gillet
- 9 Violetas de E-p-h-a — Valse... Gillet
- 10 Marche des Rols Americains... Rousseau


*L. Villela & Irmão — Nova d' Ovidor, 30*

**CINE AVENIDA**

O "écran" das celebridades!  
 O preferido da "elite"  
 O monopolizador dos grandes  
 êxitos da  
 cinematographia.

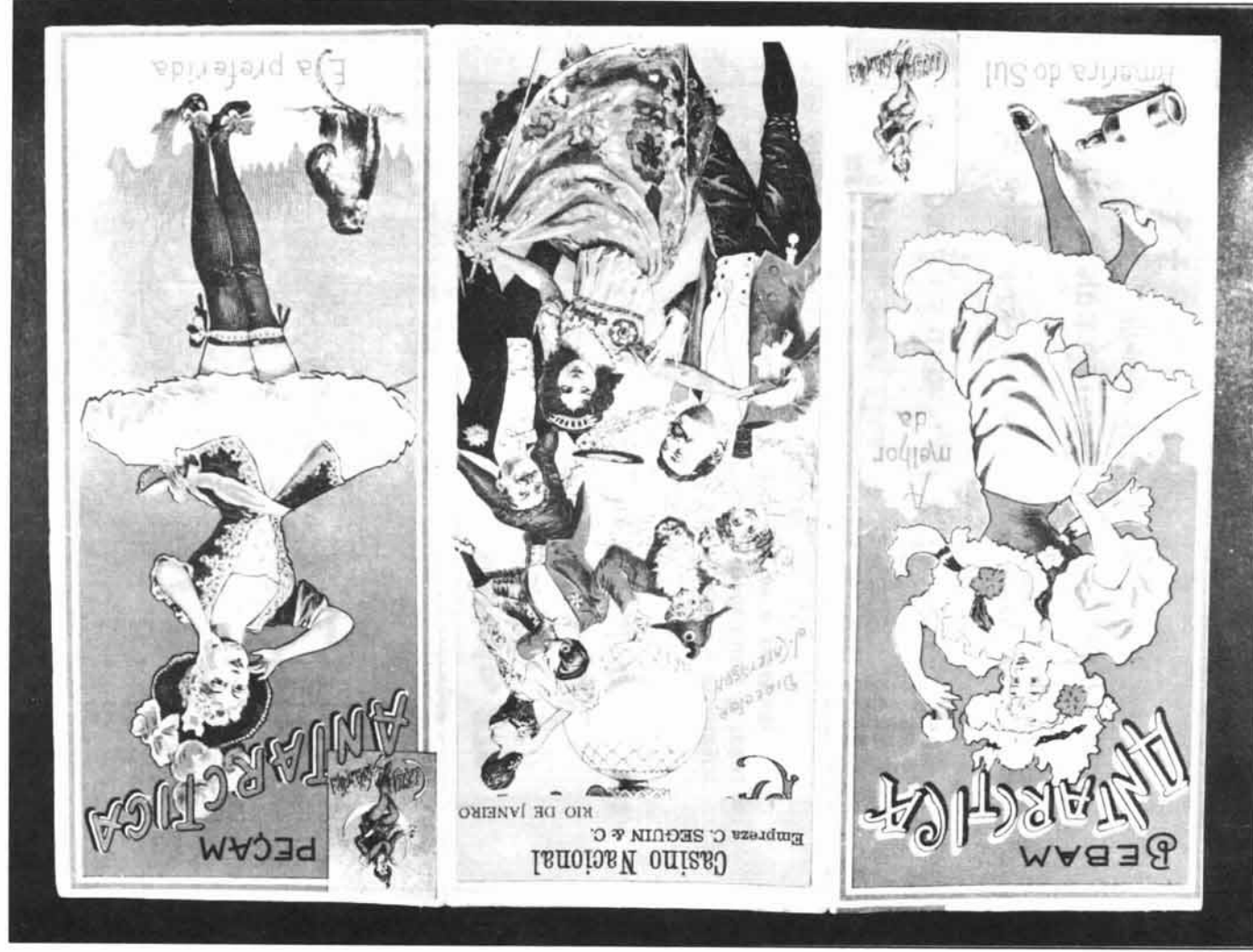
—□□□—  
 O unico salão ventilado pelo  
 processo de injeção de ar comprimido


**HOJE** Um programma de fino gosto artistico  
**DESEJOS E ESPERANÇAS**



7 ACTOES POR EXCELSA MARY PICKFORD







**CINEMA**  
**CATTETE**

*Empresa João Sabença*  
**Rua do Cattete, 279**

**Luzo, conforto, ventilação perfeita**  
**Projeções firmes**

Os espectáculos são especialmente escolhidos para este Cinema e composto de Filmes de todos os fabricantes americanos e europeus


**HOJE** **Programma Novo** **HOJE**

para os dias 9, 10 e 11 de Outubro

*Aviso.— A Empresa reserva o direito de alterar o programma em caso de força maior*

**Ao Cinema Cattete---Rua do Cattete 279**

Proximo ao Largo do Machado



**CINEMA** — EMPRESA  
PINFILDA  
**CENTRAL**

O primeiro Music-Hall  
Familiar do Brasil

Unico concessionario:  
**South American Tour**  
Paris — Londres — Italia — Vienna  
Berlim — Buenos-Ayres

**PROGRAMMA**  
do  
**PALCO**

**PARA HOJE**

**JACY** O PERFUME MAIS PROCURADO  
Extracto - Loção - Pó de Arroz

OLEO - BRILHANTINA

**F. FAULHABER**

119 - RUA MARECHAL FLORIANO - 119  
RIO DE JANEIRO

**ECLAIR PALACE**  
Empresa Cinematographica "ARNALDO"  
181, AVENIDA RIO BRANCO, 181

**PROGRAMMA**  
para os dias 18, 19 e 20 de Maio de 1914

**ECLAIR JORNAL**  
O mais bem informado bemanario Cinematographico—N. 16, 3.º Anno

**Na Escuridão**  
Mentluarntial comedia dramatica em 1 acto, editada pela fabrica CINES de Roma

**AMOR HUMILDE**  
Comedia dramatica em 1 acto, ECLAIR de Paris

**A Noiva do Silencio**  
Grande drama social, dividido em 2 longos actos e 435 quadros, editado pela CINES de Roma

---

**SALÃO DE ESPERA**  
*Grande orchestra de Senhoritas vestidas a carater, sob a direçção de Mme. Hugot*

1	Marche Americain	Komzak
2	Obje à Vénus—Valse	Popy
3	Intermezzo	Candido
4	Robin des bois—Ouverture	Weber
5	Acclamations—Valse	Waldteufel
6	Am'orea—Intermezzo	Jacqueti
7	Le Cid—Grand Fantaisie	Messnet
8	Nos vinci au—Valse	Wilson
9	Ma Blonde aimée—Tarentelle	Volpatti
10	Mignon—Fantaisie	Thomas
11	Souvenir Tendre—Valse	Blanc
12	Napole-Min	Volpatti
13	Galabée—Fantaisie	Mancini
14	Une page d'amor—Valse	Pilpueci
15	Consortia—Marche	Marehetti

*L. Villés & Irmão—Nova d'Gavidor, 30*

Programma para os dias 2 e 3 de Abril



271 - RUA DO CATTETE - 271

(Canto da Rua Dous de Dezembro)

# Moje Sabbado Moje GRANDIOSO E SOBERBO PROGRAMMA NOVO

Composto com as ultimas novidades das ac-  
ditadas FABRICAS BIOGRAPHO, ITALIA FILM e  
CINES.

Faz parte d'este Programma o Grandioso e  
Sruprehendente Film D'Arte Colorido, 40 quadros

# O C I D

## ULTIMA NOVIDADE DA CINES



# CINEMA HIGH-LIFE

PRAIA DE BOTAFOGO Telephone n. 1488 — Sul

Proprietarios — OLIVEIRA & FERREIRA

Orchestra dirigida pelo professor PEDRO DE ALCANTARA

Gerente e operador — JOÃO GUIMARÃES

Programmas novos ás Segundas, Quartas, Sextas e Domingos

**HOJE Admiravel Programma HOJE**

Dias chics ás Segundas, Quintas e Sabbados

==== O ponto chic das exmas. familias em Botafogo ====

Exhibimos todas as fitas do Snr. J. Staffa, além das recebidas  
por nossa casa.

Bar para recreio das exmas. familias

Todos ao Cinema High-Life

Todos os dias

Todos os dias

PREÇOS

Galerias Nobres .....	\$500
Cadeiras de 1ª classe .....	\$500
Cadeiras de 2ª classe .....	\$.500

CRIANÇAS

Galerias Nobres .....	\$500
Cadeiras de 1ª classe .....	\$300
Cadeiras de 2ª classe .....	\$200

Programma para os dias 15, 16 e 17 de Junho de 1914

Sessões diárias de 1 da tarde á meia-noite



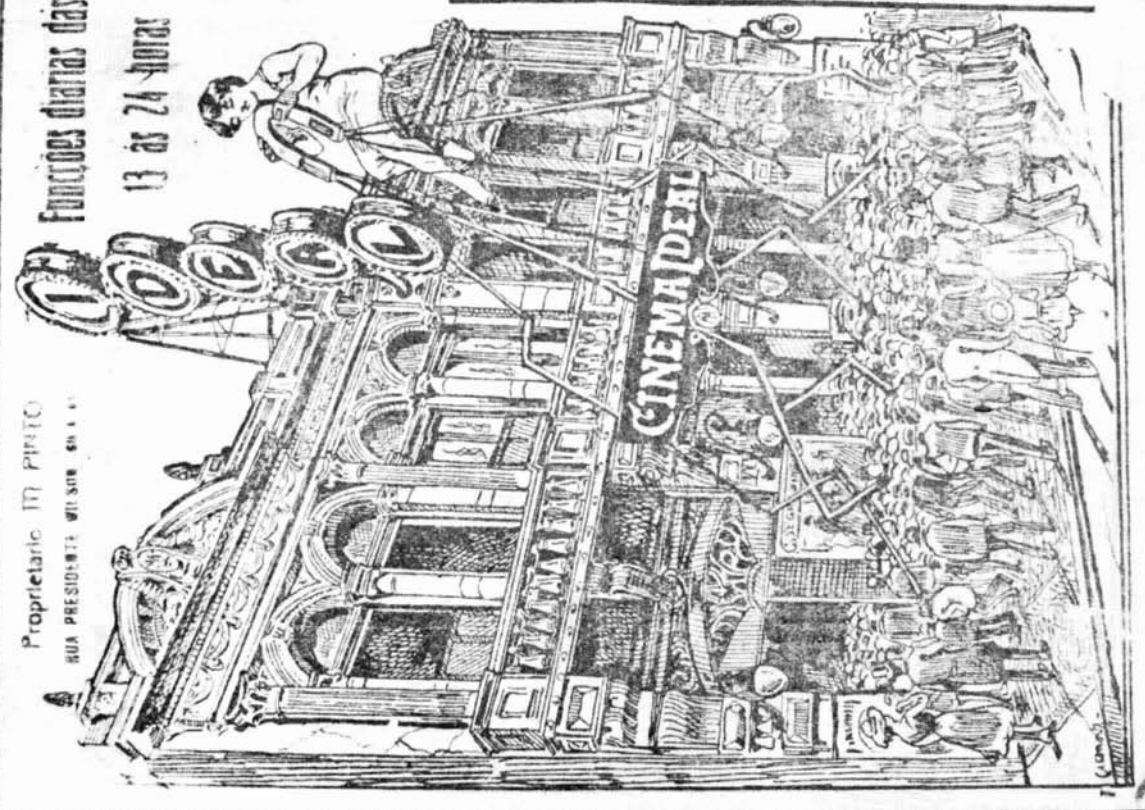
Programmas novos, ás Segundas e Quinta-feiras

Typ. «Repórtaes» — Hojuela, 178

PROGRAMMA P. N. OS DI S. 6, 7, 8 e 9 Novembro de 1919

Proprietario: M. PIRATO  
RUA PRESIDENTE WILSON, 501-515

**Funções diárias das  
13 às 24 horas**



**Programmas novos ás segundas e quintas feiras**

Av. Theatro & Spok





O mais ventilado do Rio

(O unico na America do Sul  
que á noite funciona ao ar/livre)

Rua da Carioca, 60-64 — TELEPHONE 4-6244

### PROGRAMMA

Para os dias 28, 29, 30 e 31 de Dezembro de 1933

(De 5.ª-feira á Domingo)

**ALICE BRADY, JACKIE COOPER, JIMMY  
DURANTE, MADGE EVANS e outros**

— em —

## **Da Broadway a Hollywood**

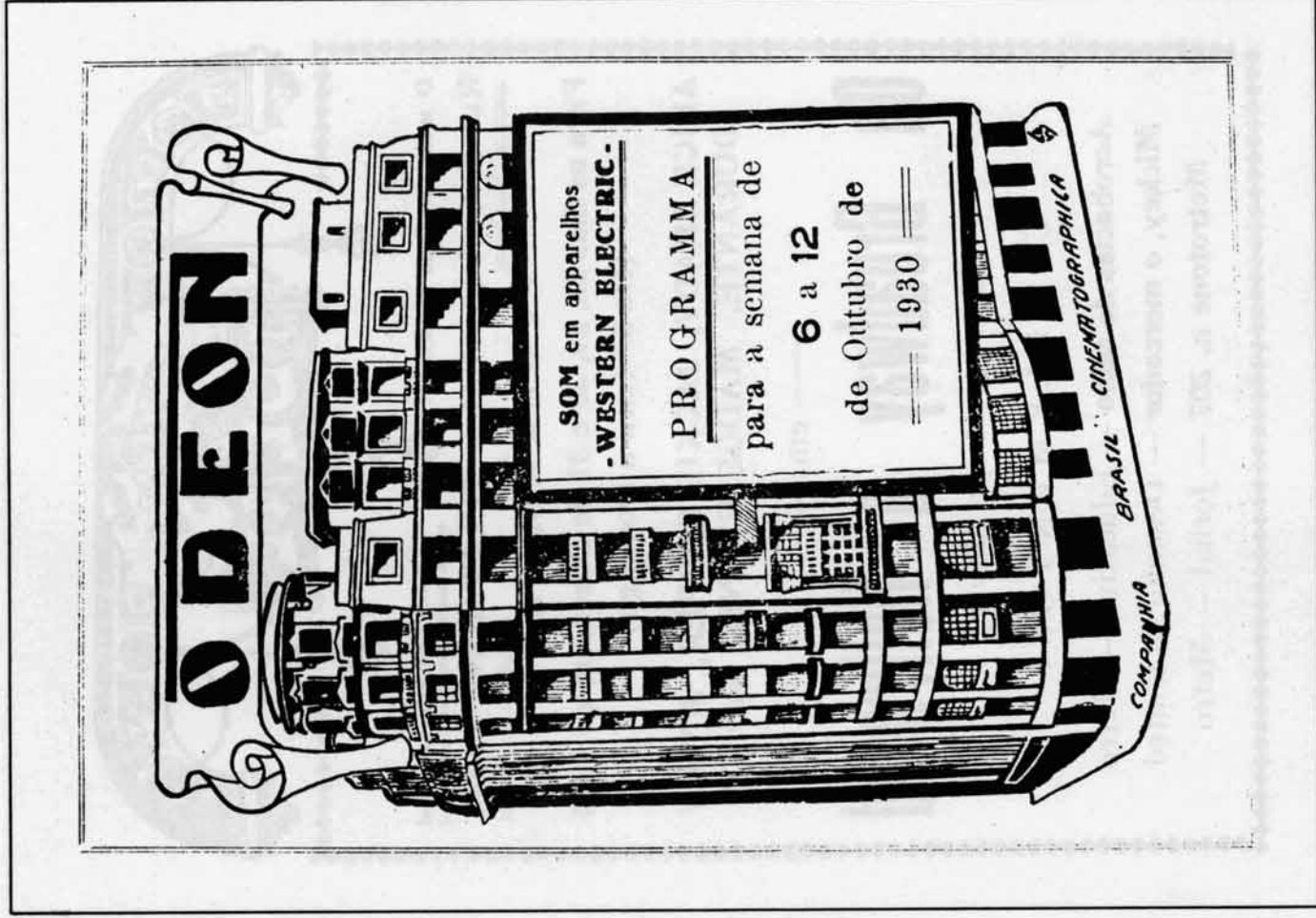
(Metro Goldwyn Mayer)

### COMPLEMENTOS:

Acrobacias de salão — Educativo — Metro

Mickey, o mercador — Desenho — United

Metrotone n. 207 — Jornal — Metro



**PALACE THEATRE**  
EMPRESA CÍCLO-TEATRAL BRAZILEIRA  
— COMPAGNIA ITALIANA D'OPERETTE —  
— CAR E. VITALE —

PROGRAMMA  
— OFFICIAL —



MARIA LUISA GIORNA

VISITE V. EX.ª

**O PARC ROYAL**

ONDE ENCONTRARÁ O MAIS  
:: BELLO SORTIMENTO DE ::  
:: TOILETTES, MANTEAUX ::  
E PELLER PARA O INVERNO

**PARC ROYAL**

EMPRESA DE PUBLICIDADE



**CINEMA**  
**PATHE**

COMPANHIA  
CINEMATOGRAFICA  
BRAZILEIRA


**POSITIVAMENTE**  
As Jelas, obras de arte y objectos para pre-  
sentar em a exposição

Consegram o Triumpo  
- DA -  
**Joalheria ADAMO**  
**Rua Ouvidor 98** Telephone 2565

**Cinema**  
**Theatro**  
**Phenix**

Rua Barão S. Gonçalo  
Proximo a Avenida Rio Branco  
Defronte ao Jockey Club

.....  
RIO DE JANEIRO



Sessões continuas de 1 hora  
da tarde até meia noite  
sem interrupção.

.....  
**6** Interessantissimos films dos  
melhores fabricantes europeos  
De 8 1/2 as 11 horas  
Successo da  
**Bella Lusitana**  
nos seus lagos e modinhas  
e  
**Os Sorrentinos**  
DUETTISTAS COSMOPOLITAS

**Cinema**  
**Theatro**  
**Phenix**

Rua Barão S. Gonçalo  
Proximo a Avenida Rio Branco  
Defronte ao Jockey Club

.....  
RIO DE JANEIRO



**PROGRAMMA DOS DIAS**  
**25, 26 e 27**  
**de Maio de 1914**

.....  
**NO SALÃO DE ESPERA**  
**Uma Magnifica Orchestra**  
**de Damas Viennenses**

Executará um magnifico  
programma

Empreza WILLIAM & Cia. Avenida Gomes Freire, 13-21

PROGRAMMA

**Chantecier**

REVISTA NACIONAL de ALBERTO MOREIRA  
posada pela troupe deste Cinema,  
musica dos maestros AGOSTINHO DE GOU-  
VEA, DOMINGOS ROQUE, etc.

Impressão Industrial e Typ. Kaimowitz & C. - Pr. Governador

**GINEMATOGRAFHO**

**RIO BRANCA**

The advertisement features a central illustration of a woman in a dark dress and hat, holding a large, ornate box. She is looking towards the left, where a man in a light-colored suit is seated in a chair, watching a film. A large, stylized 'S' shape is formed by the woman's dress and the box. The scene is framed by decorative scrollwork and floral patterns. The text is arranged around the illustration, with the cinema name and show title in large, bold letters.



**Cinema Theatro**  
Empresa WILLIAM & Cia.

**RIO BRANCO**



**PROGRAMMA**

**O Sobrinho da Abadesa**  
Opera em 3 actos do pranteador  
escritor SOUZA CASTOS, musica do  
grande maestro F. d'Alvarenga,  
arreglo de L. de Souza

Companhia **ANTONIO SERRA** Regente  
da orchestra Maestro Francisco Nunes

AGUA MINERAL NATURAL "Corcovado" CLORO-ALCALINA  
A MELHOR DO BRAZIL. MAGNESIANA

Cinema Teatro **RIO BRANCO**  
Empresa WILLIAM & Cia.

**Capital Federal**

Graciosa burleta de costumes milaneses,  
em 3 actos, 8 quadros e 2 apodioses.  
Original do pranteado escriptor ARTHUR  
AZEVEDO musica do maestro  
NICOLINO MILANO, arreglo de L. de Souza

Companhia **ANTONIO SERRA** Regente  
da orchestra **Maestro FRANCISCO NUNES**

AGUA MINERAL NATURAL "Corcovado"  
A MELHOR DO BRAZIL  
CLORO-ALCALINA  
MAGNESIANA



*Western, Drama, etc.*

# THEATRO S. JOSE

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

TEMPORADA DE  
PALCO e TELA

COM A HOMOGENEA

**Companhia de Sainetes**

da qual fez parte o  
querido artista

**MANOEL DURÃES**

**Cinema Sonoro**

nos mais modernos aparelhos  
da WESTERN ELECTRIC Co.

HORARIO DO PALCO:

Nos dias uteis, duas sessões diarias,  
uma em "matinée" e outra em "soirée".

Sabados, Domingos e Feriados, tres  
sessões, uma em vespéral e duas á noite.

As sessões cinematographicas  
= iniciam-se ás 2 horas. =



Ad. 25/4/1935

# Theatro S. José

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO



**Nova Temporada de Palco e Tela**

COM A HOMOGENEA

**Companhia de Sainetes**

de que faz parte o querido artista

**MANOEL DURÃES**

**CINEMA SONÓRO**

nos mais modernos aparelhos da

Western Electric Co.

## HORARIO DO PALCO

Nos dias uteis, duas  
sessões diarias, uma em  
'matinée' e outra em  
'soirée'.

Aos Sabbados, Domingos  
e Feriados, tres sessões:  
uma em vespéral e qua  
á noite.

As sessões cinematographicas iniciam-se ás 2 ho as.

Páginas Internas



**Gommalina Excelsior**

Marca Depositada

É uma composição nova no Brasil porém usada há muitos annos na Europa, Estados Unidos e Republica Argentina, que revolucionou a arte do penteado das senhoras e cavalheiros, substituindo com incontestavel exito as brilhantinas e cosméticos.

Preço: Pote de 125 gr. rs. 60000  
A" Pote de 250 gr. rs. 100000

venda nas principais farmacias e lojas

Para encomendas dirigir-se a

J. JAYME

Laranjeiras, 530

Rio de Janeiro

PEÇAM

**Gommalina Excelsior**

??!

Calçados em um l. andarda Rua 7 de Setembro n. 126

Pela metade do preço das outras casas, Sapatos a Luiz XV em todas as cores e modelos. Artigos finissimos a 30% e 40%. Meias de seda o que ha de mais fino pelo preço da fabrica. Armarinho em geral, com artigos da Tcheco-Slovaquia, importados directamente.

Calçados e chapéus para homens com metade do lucro das outras casas

SAPATARIA CANELLA — Tel. Central 5088

**Vaccina Estaphylococcica**

do laboratorio Clinico Silva Araujo

FURUNCULOS

ESPINHAS

ANTHRAZES ... SYCOSES

PYODERMITES

**“SALÃO DOUBLET” (Cabelleireiro de Senhores)**

Ondulação permanente, Pinturas, Henné, Soins de beauté, Manicure Massagens

AVENIDA RIO BRANCO, 145 - 1. andar

Telephone Norte 1505

**EPILEPSIA**

(Mal de Golla)

O unico remedio de real effeito e resultados IMMEDIATOS contra os ataques de gottas é o

**Antiepileptico Barrasch**

LABORATORIO:

**Avenida Mem de Sá, 171**

TELEPHONE CENTRAL 5291

**HELIOTRY**  
Unico rival dos Estrangeiros

Pó de Arroz

preferido

Pela elite

**CASA VEIGA**  
 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS  
 SISTEMA AMERICANO

REPRESENTANTE  
 DA FABRICA  
**Kristalbrun**  
 LUSTRES-PLATONERS  
 ABANELLAS  
 CORTIÇO / VENEZO  
 AMERICANO  
 FRANCÊZ  
 E ALEMÃO



LAMPADAS  
 DE MESA  
 LUSTRES e etc.  
 COLONIAIS  
 ALUMINIOS DA  
**Golden Bow**  
 FABRICA DE GLOBOS DE  
 LUZ DIRECTA PARA  
 CASAS COMERCIAES E  
 RESIDENCIAES

VEIGA & CIA  
 RUA RODRIGO SILVA 10 - TEL. CENTRAL 630

## Epilepsia

(Mal de Gotta)

O unico remedio de real effeito e resultados IMMEDIATOS contra os ataques de gottas é o

### Antiepileptico Barasch

LABORATORIO :

Avenida Mem de Sá, 171

## Instituto "Sabino"

Extracção sem dor, de callos, cravos e unhas encravadas.

### "Esmalte Sabino"

para embelezamento das unhas

RUA DO CATTETE 56, SOB. — Tel. B. M. 4087  
 ATENDE-SE A CHAMADOS A DOMICILIO

## Vaccina Estaphylococcica

do Laboratorio Clínico Silva Araujo

FURUNCULOS

ESPINHAS

ANTHRAXES - SYCOSES  
 PYODERMITES

## COMPREM

SUAS

# MEIAS

Directamente na fabrica á

Rua Chile, 25  
 (LOJA)

De todas as qualidades e para  
 todos os preços

## "SALÃO DOUBLET"

(CABELLEIRO DE SENHORAS)

Ornologia Permanente, Pinturas, Henné, Seios de beauté Manicura, Massagens

Telephone Norte 1505

Avenida Rio Branco 145-1. andar



Provem os sublimes Wafers da

# Alpha Biscuits

A VENDA NAS CASAS DE 1.ª ORDEM

LOCÇÃO DE CO. OVA, PO DE ARROZ E BRILHANTINA  
DEPOSITARIOS: Araujo de Carvalho & Cia.-RUA RODRIGO SILVA, 14

## Só "HELIOTRY"

**CINEMA CENTRAL**  
Empresa PINFILDI  
**21 de Agosto de 1924**  
**PROGRAMMA "CENTRAL"**  
Às 3 h. - 5,30 - 8,30 e 10,30



A BELLA MARIFAH com a sua maravilhosa colleção de Cacatuas e papagaios amestrados.

<b>Hunter &amp; Bob</b> Pantomina comica	<b>Giovanni Fiorini</b> Celebre tenor
<b>Francisconi</b> Notavel tenor lyrico	<b>La Sergis</b> Notavel cantora a voz
<b>Rayito de Ouro</b> Notavel cantante hespanhola	<b>Maria Campi</b> A rainha do couplet
<b>Los 2 Perlas</b> Antipodistas sobre trapeseio	<b>Los Angel Bros</b> Os reis da Gymnastica moderna.
<b>Arruda &amp; Pombo</b> Duo caipira	<b>Vera</b> Celebre bailarina anglo-egyptiana.
<b>Gus Brown</b> Comico Inglez	<b>Cyril Brock</b> Sensacional attracção moderna.
<b>Delf-Sosoff</b> Notavel dvo de bailes classicos.	<b>Poupée &amp; Sgambatti</b> Ducttistas comicos
<b>Estréa - La Turqueza</b> Bailarina hespanhola	

Novidades para o Brasil: South American Tour-Paris  
Concessionarios exclusivos para todo o Brasil: **EMPRESA PINFILDI**  
Para a distribução dos artistas de cada sessão  
vide o quadro da bilheteria.

Cada sessão termina com o palco  
A Empresa reserva-se o direito de alterar o espetaculo em caso  
de força maior, e vedar a entrada a quem julgar conveniente.

Concessão:io dos Annuncios : — G. RIDOLFI — Rua S. Jose 53-Sob. Rio de Janeiro — Tel. C.

ANTI-SUDOR  
Infalível para o suor dos pés  
cheiro do suor dos pés

LEO DENBAGT, IMP.

**MAISON MODERNE**

Praça Tiradentes — Empresa Paschoal Segreto

**HOJE - E TODAS AS NOITES - HOJE**

**GRANDIOSA**  
**PELA PRIMEIRA VEZ NESTA CAPITAL**  
**Mme. Mary**  
**A MULHER TATUADA**

A Tatuagem que apresenta esta senhora, foi feita por uma Japoneza tendo durado mais de 2 annos para completar esta obra. As côres empregadas na tatuagem são compostas de succos de plantas chinezas; a tatuagem é muito dolorosa fazendo-se com agulhas finissimas que estão molhadas neste succo, antes de introduzi-las na pelle. Para fazer os desenhos que se vêem é necessario por as agulhas na pelle mais de milhares de vezes.

Assim é que a tatuada apresenta ao respeitavel publico uma galeria de retratos de quasi todos os reis do mundo que estão desenhados no corpo da senhora Mary.

Ao redor do pescoço leva um collar artistico que representa a metade de uma coroa de ouro e outra metade folhas de castanheiro. Nos dois hombros tem desenhado emblemas da Marinha, no peito e nas costas tem retratos emblemas do Imperador Guilherme 2º da Allemânia, o rei Affonso XIII de Hespanha, o ex rei D. Manoel de Portugal, da imperatriz da Allemânia, com os dois jovens príncipes e a princesa Luisa; um anjo e os generaes Boer, Borkh e Dewet. Mais em baixo tem desenhado o rei Ludovico de Baviera, Bufalo Bill e Mephistopheles.

Nos braços estão desenhados o escudo de Allemânia, um marinheiro e sua noiva e todas as bandeiras infernacionais; tem uma palma na qual está enrolada uma gigantesca vibora, symbolo da Deusa da Liberdade do Norte America, o rei Victor Manuel III da Italia e sua esposa, borboletas com flores variadas, o tumulo dos marinheiros, auxilio de ultima hora, a lucta de um leão com um domador, uma estrella que é symbolo da Esperança, Fã e Caridade.

Na perna direita se vê uma allegoria da primavera, o retrato do finado rei Umberto I da Italia, o presidente dos E. U. da America do Norte, Theodoro Roosevelt, a princesa herdeira da Austria, Stephanie com seu actual esposo; no joelho uma estrella e o retrato do príncipe de Galles, actualmente Rei da Inglaterra; na perna uma serpe, um baile de fantasia e uma Geisha Japoneza e no joelho direito uma estrella, os tres generaes Boers: Borkh, Dewet e Delaway e o imperador Francisco da Austria.



**Empresa Paschoal Segreto**

Vendem-se o alugam-se Filas cinematographicas de todos os fabricantes, a preços de muita vantagem. —Rua Luiz Gama, 11 —Fnd, Talagr. "Secreto. Pig."

EXTRACTO CILAE

*Coty - Paris*

**Casa Ramos Sobrinho**

Rua do Hospício, 11

*Typographia Papeleria e Livraria Italiana*

Praça dos Governadores, 6 tele. 5556 central

**Programma**

SEGUNDA PARTE

**Os mysterios da matta virgem**

*Arrojado film de Sully,  
tirado nas florestas africanas - 2 partes*

**Descrição**

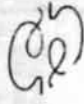
O Coronel Jack-on rodeado de sua familia, entregavisse á leitura quotidiana de seus jornaes. De subito um portador traz-lhe a noticia que na matta virgem avistam-se muitas ferás e o convidam a organizar uma caçada. Jack on quer partir só em companhia de seu futuro genro, mas Catharina e sua irmã insistem para que as deixem seguir na sua companhia, ao que elles a principio severamente recusam, acabam por consentir em que ambas os acompanhem.

cont.

**Blanc**  
**Corcovado**  
*o melhor*  
*espaço de musica*  
ALICATA, TROVADA, LAMPY E.

**A Transoceanica**

Empresa de Viagens  
Capital 200 contos  
Prestações e sorteios semanaes  
120, Rua da Cantanda, 120 - RIO DE JANEIRO



As Escribas de casa e Nova para as mactinas - Trazeram conhoer: "A Família Obreira" de Re-  
ne Hazon, "Kazetta (romant)" de Halarac, "A Targat Akoni ante" de Pierre Loti, o 1º volume das "Vi-  
agens Pitagoras" e "POLLICCI", com 12 Illustrações aquartadas em edição de luxo; as Memórias  
da Rainha D. Amélia com lindas photographias etc. - Nas boas Livrarias e na Casa A. MOREIRA  
RUA DA GUAYANDA, 114 - RIO



**SURPREZA!!**

## Resumos de filmes

**CINEMA ODEON**

COMPANHIA CINEMATOGRAFICA BRAZILEIRA

**O PONTO DE REUNIÃO DA ELITE (ARIOIA)**No salão de espera, grande orchestra de senhoritas sob a direcção de M<sup>rs</sup>. ROBIDOU. O mais bello conjunto desta capital**FLORES, LUZ E CONFORTO**

Programma para 1, 2, 3 e 4 de Junho de 1916

**ODEON ACTUALIDADES N. 4****MODAS - PARC ROYAL** — Os ultimos modelos de chapéus. = O grande incendio do morro de Santo Antonio. = Aspectos das jaulas do Jardim Zoologico. = Instantaneos na Avenida Rio Branco. = Aspectos do Horto Florestal do Estado do Rio de Janeiro (Netheroy). = Inauguração da Escola de Aviação do Aero-Club Brasileiro.**GAUMONT JORNAL****A moda parisiense** — Vestidos de meninas (modelos das casas Lina Monton e Jane Blanchot. = **PARIS** — Ezequias solmes das victimas da incursão do Zeppelin, na noite de 29 Janeiro. = **S. FRANCISCO** (California) — Um entreposto de cereas destruido por um violento incendio. = **NEW-YORK** — Inauguração da estatu de Joanna d'Arc. = **S. FRANCISCO** (California) — As primeiras experiencias do automovel «ampibio». = **S. FRANCISCO** (California) — Partida do cruzador «San Dmgo» para as aguas mexicanas, s'm de proteger os subditos americanos. = **PARIS** — Uma nova diversão infantil no Jardim Zoologico: Os carros puzados por vigonhas. = **PARIS** — Os mutilados da guerra: Um chauffeur de praça, amputado de um braço, continua exercendo a sua antiga profissão. = **LEYSIN** (Suissa) Carinhosa recepção dos prisioneiros francezes, evacuados da Allemannia, para tratamento.**A Mulher de Gêra***Interessante comedia da NORDISK — Protagonista: Elise Fröhlich*

Em vão Mme. Pinkerton fez ver ao seu marido que lhe devia comprar um novo manteau, pois o seu já não era muito bonito. Pinkerton, o delegado de policia, fez ouvidos moucos e causou arru-fos á sua linda mulher. E Pinkerton, subindo de casa, encontrou um amigo que o levou a jantar em companhia de uma bella demoi-mondaine que, vendo-se repudiada pelo policial, resolveu pregar-lhe uma partida, para o que, queimando ella propria o seu rico manteau, com a ponta do cigarro, queria fazel-o pagar a capa.

Pinkerton quiz se esousar e se foi para casa, mas a mulherinha escreveu explicando que ia fazer escandaloso elle não fosse as Gallerias Lafayette, onde o esperaria para fazer-lhe presente de um



# CINEMA ODEON

COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA BRAZILEIRA

## O PONTO DE REUNIÃO DA ELITE CARIOCA

Dois milhões de projecção

ORCHESTRAS DIRIGIDAS PELO MAESTRO **FERRONE**  
**FLORES, LUZ, CONFORCO E A MAIS COMPLEXA VENCILHAÇÃO**

**Programma de 28 de Setembro a 1 de Outubro de 1916**



PRIMEIRO FILM

## ODEON ACTUALIDADES N. 15

O melhor jornal animado do Rio — Modas, novidades, etc.

Premio *Imprensa* oferecido pela «A Rua» aos destroyers.

O commandante da divisão e a officialidade.

O destroyer «Matto Grosso».

Um vôo do hydroplano, tripulado pelo tenente Bandeira.

As ultimas modas - «Casa Castro».

Estudo psychologico-physionomico, pelo actor CARLOS LEAL.

Inauguração da temporada taumachica em Nictheroy.

SEGUNDO FILM

## Uma Família de Melomanos

*Comedia de assumpto original da fabrica G.ATMONT*

Lamisoldó é um barytono de fama; elle tem duas filhas, aliás bem gentis, que, tal qual elle, amam a musica com verdadeiro furor, tornando-se todos verdadeiros melomanos. Foram morar para uma bella casa de campo, vizinha das propriedades de D. Brites, uma solteirona que tem dois sobrinhos que ella prende como si fossem dois collegiacs. E os vizinhos ouviam todo o dia os seus cantos, pois que a proposito de tudo quer o baritono quer a sua filha encontram uma ária de opera ou de opereta para cantar.

A curiosidade dos sobrinhos da D. Brites para conhecer as possuidoras de vozes tão crystallinas era enorme e, um dia que as en-

## Publicidade

<h2 style="text-align: center;">Garage Royal</h2> <p style="text-align: center;">Automeveis de luxo para lhea tres, casamentos e excursões.</p> <p style="text-align: center;"><b>RUA SENADOR DANTAS -- 115</b> Teleph. 320 e 1886-Central</p> <p style="text-align: center;"><small>Reservamos a toda hora da noite</small></p>	
<p><b>Magazin de Nouveautés</b></p> <p>ATELIER DE CHAPEUS PARA SERTIDAS E MERNINAS...</p> <p>Grande Premio e Medalha de Ouro na Ex- posicao Internacional de Roma de 1914.</p> <p><i>Mme. Campos</i></p> <p>Novidades em Formas e todos os acessórios deste ramo.</p> <p>REFORMA SE CHAPEUS : : : PREÇOS RAZOAVEIS</p>	 <p style="text-align: right;">GIOANA PINA</p>
<p><b>Rua da Uruguayana, 22</b></p> <p>TELEPHONE, 3523</p>	<p><b>Grande Fabrica e Armazem</b></p> <p>MOVEIS E COLCHCARIA</p> <p><b>MAGALHÃES MACHADO &amp; COMP.</b></p> <p>:: Telephone, 2037-Norte ::</p>
<p><b>Rua dos Andradeas 19 e 21</b></p> <p>RIO DE JANEIRO :: ::</p>	<p><b>Visitem A Mala Chinezca</b></p> <p><b>RUA DO LAVRADIO, 61</b></p>

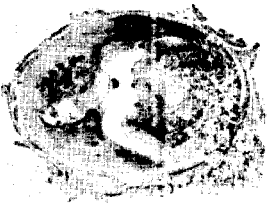
**ABELEZA DOS SEIOS DA MULHER**  
 HORMONIZADOS - Fertilizados - Alimentozados  
 NATURE E RECONSTITUICAO DOS SEIOS DA MULHER S.A.

**PASTA RUSSA**

**DO DOUTOR G. RICABAL**  
 Celébre Medico e Sobantista Russo  
 Ajuda o prospecto que acompanha o frasco.

Encontra-se à Venda na **FRIGERIA GRABADO** Rua  
 1 de Março n. 14 e **PERFUMARIA NUNES** - Largo de  
 São Francisco do Paula n. 25 - Rio de Janeiro

*Traga de um pote homem pelo correio mais logo*



**Caixa "AUTO THERMICA" COSINHA SEM FOGO**

*Se vende nas principais casas de ferragens e louças*  
 Informações com **RAUL ZAMBELLI**

— — — **AVENIDA RIO BRANCO, 137** -- 2. andar

**Escola de Corte**  
**Mme. ZAMBELLI**

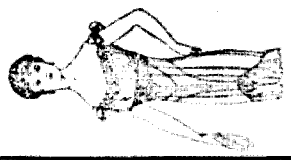
Em 25 lições prepara-se para cortar sobre qualquer  
 figurino.

**CURSO DE CHAPEOS**  
**MOLDES sob medida elaborados e aperfeiçoados**  
**AVENIDA R. BRANCO 137 - 2.º andar - elevador**

Colletes a prestações

**CASA DE Mme. SARA**

Fazem-se colletes sob medidas a  
**PREÇOS RAZOAVEIS**



*Indicados a partir de 1.º salário atélege-se de 1.º salário*  
 Grande e variado sortimento de artigos para colletes

Atende-se chamados pelo Tel. Norte 3462  
**R. Visconde de Itaboraí 145 - CAXA D'ÁGUA**

**ORNAMENTAÇÕES**

Módica - Modista - Costureira - Bordadeira - Confecções  
 Capas para móveis, cortinas, etc. etc. etc.  
 Criação para vestidos, blusas, etc. etc. etc.  
 Dito para festas, etc. etc. etc.  
 Dito para festas, etc. etc. etc.  
 Cortinas para telas, etc. etc. etc.

**MOYELS**

Atende-se chamados pelo Tel. Norte 3462  
**9 LARGO DA CARIOCA 19 - JARDIM do PORTO da BARRA**

**CASA VERMELHA**  
Grande Fábrica de COLIÇÕES de vidros, acrílico, daltos, vidro, plástico, metais, etc. **MARCA DE FÁBRI**  
papel, tecido, lã, etc. **CASA VERMELHA**  
Prédio da Fabril.

Rua Gen. Camará, 243 - Tijuca 377.  
e Travessa de S. Domingos, 12 e 14



**Fábrica de Escadas**

Telephone 3502  
**Rua da Constituição, 32**

**Senhoras e  
Senhoritas!**



Si quereis  
a conserva, o  
de vossa cutis  
USAE O  
**Crème Brésil**  
Em venda:  
Rezende 58-A

**MACHINISMOS**  
DE  
**ANYSIO FERNANDES**  
o 1.º machinista  
dos nossos Theatros

**SCENARIOS**  
COMPLETAMENTE NOVOS  
do reputado artista  
**Emílio Silva**

CHEIAS ASSOMBROSAS COM A

**Tizana de Faro**  
na syphilis, rheumatismo e todas as molestias da pelle.  
O MAIS PODEROSO DEPURATIVO  
CONSULTAS GRATIS das 8 m. às 9 da noite.  
**RUA CARIOCA, 49 (sobrado)**

**“VIROSCAS”**  
COMER BEM SO' NO RESTAURANT  
ABERTO ÀS ALTAS NOITES. MEZAS NO TERRASSEL AO AR LIVRE.  
**Praça dos Governadores, 4** - TELEPHONE 1009

**Casacaria**  
Alguns-se Ferrões  
de Casaca e Similares  
**RUA do HOSPITAL, 222**  
(Opp. Avenida Brasil)

**Senhoras e  
Senhoritas!**



Si quereis  
a conserva, o  
de vossa cutis  
USAE O  
**Crème Brésil**  
Em venda:  
Rezende 58-A

**FAULHABER & C.ª**  
Importação e Exportação em alta escala  
O maior e mais importante estabelecimento de Discos e Machinas falantes do Brasil. Representação exclusiva nos Discos-Favorte da-Elancine-do-gra-zaço-Auto e dos -Mirabolantes Suis-sss- 22 milhas de euro a 3 grandes premios editada! Discos - Amor de Pin-ops e Vozes Alegres a 35000.  
no Rua da Constituição, 49



<p><b>POR ANUNCIOS ECONOMICOS NESTE PROGRAMA</b></p> <p>assim como nos Bondes da Capital, Estradas de Ferro, Theatros, Paredes, Sítios, Guias e propaganda em geral, dirija-se á</p> <p><b>ALFREDO D. de LUZURIAGA - Rua do Rezende, 58-A.</b></p>	<p><b>OURO</b></p> <p>Prata, Brillhantes, Cantelas do Monte de Suerro, Joias usqudas compram-se e pagam-se bem, na</p> <p><b>PRACA TIRADENTES, 64</b></p> <p>Fabricam-se e remontam-se joias</p> <p><b>A' CASA GARCIA</b></p>	<p><b>LIVRARIA ITALIANA E TYPOGRAPHIA</b></p> <p><b>RAMORI &amp; COMP.</b></p> <p>Praca dos Governadores N. 6</p> <p>CAMA CARRIHO 325 TELEPHONE N. 2433</p>
<p><b>A PROPAGANDA TRABALHA TAMBEM QUANDO DORMINDO!!</b></p>		
<p><b>Luvas, Legues e Bolsas</b></p> <p>Sortimento lindo e grande</p> <p><b>A. GOMES</b></p> <p>Travessa de S. Francisco, 38</p>	 <p>ACTRIZ</p> <p>Sra. MERCEDES VILLA</p>	<p><b>BIOL</b> O melhor Liquido para limpar metaes</p> <p>Em venda em qualquer parte</p>
<p><b>BISCOITOS DUBIA</b></p> <p>A grande Marca Brasileira</p> <p><b>São os melhores</b></p>		



## BIBLIOGRAFIA







- AGEL, Henri. *Estética do cinema*. São Paulo, Cultrix, 1982.
- ARAUJO, Vicente de Paula. *A bela época do cinema brasileiro*. São Paulo, Perspectiva/Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1976.
- AUGUSTO, Sérgio. *Este mundo é um pandeiro: a chanchada de Getúlio a JK*. São Paulo, Companhia das Letras/Cinemateca Brasileira, 1989.
- BARROS, Luiz de. *Minhas memórias de cineasta*. Rio de Janeiro, Artenova/EMBRAFILME, 1978.
- CAMPOS, Fernando F. *A publicidade cinematográfica nos primórdios do século*. Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação da Universidade Gama Filho, 1985.
- *Íris, deusa do cinema*. Rio de Janeiro, ARS PVBLICA, 1989.
- EMBRAFILME. *Humberto Mauro: sua vida, sua arte, sua trajetória no cinema*. Rio de Janeiro, Artenova/EMBRAFILME, 1978.
- GOMES, Paulo Emilio Salles. *Cinema: trajetória no subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro, Paz e Terra/EMBRAFILME, 1980.
- *Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte*. São Paulo, Perspectiva/Editora da Universidade de São Paulo, 1974.
- GONZAGA, Adhemar & GOMES, Paulo Emilio Salles. *70 anos de cinema brasileiro*. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, 1966.
- MORIN, Edgar. *O cinema ou O homem imaginário*. Lisboa, Moraes Editores, 1980.
- RAMOS, Fernão(org.). *História do cinema brasileiro*. São Paulo, Art Editora, 1987.
- RIO, João do. *Cinematógrafo*. Lisboa, Chardron, 1909.
- XAVIER, Ismail. *Sétima arte: um culto moderno*. São Paulo, Perspectiva/Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978.



# NOTAS



- 01 MORIM, Edgar. *O cinema ou O homem Imaginário*. p. 51-6.
- 02 AGEI, Henri. *Estética do cinema*. p. 10.
- 03 MORIM, Edgar. op. cit., p. 21.
- 04 *Ibidem*, p. 14.
- 05 *Ibid.*, p. 17.
- 06 XAVIER, Ismail. *Sétima arte: um culto moderno*. p. 33.
- 07 RIO, João do. *Cinematógrafo VII*.
- 08 XAVIER, Ismail. op. cit., p. 33.
- 09 *Ibidem*, p. 53
- 10 Agel, Henri. op. cit., p. 21.
- 11 XAVIER, Ismail. op. cit., p. 73
- 12 *Ibidem*, p. 124.
- 13 MORIM, Edgar. op. cit., p. 129.
- 14 ARQUIVO Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Códice 42.3.39A. Documento de 22 dez. 1909.
- 15 *Ibidem*, Documento de 26 mar. 1909.
- 16 *Ibid.*
- 17 *Ibid.*
- 18 *Ibid.* Documento de 03 nov. 1909.
- 19 Ver código citado.
- 20 Os *cantantes* são filmes que, quando exibidos, dão a impressão de serem sonoros; atrás da tela, os intérpretes reproduzem o canto dos personagens.
- 21 *Fon-Fon*. 24 ago. 1912.
- 22 ARAUJO, Vicente de Paula. *A bela época do cinema brasileiro*. p. 321.
- 23 GAZETA de Notícias. 29 set. 1907.
- 24 FON-FON. 21 set. 1912.
- 25 ARAUJO, Vicente de Paula. op. cit., p. 244.
- 26 FON-FON. 28 set. 1907.
- 27 ARAUJO, Vicente de Paula. op. cit., p. 238
- 28 CARETA. 05 mar. 1910.
- 29 *Ibidem*.
- 30 REVISTA da Semana. 18 jul. 1914.
- 31 GOMES, Paulo Emilio Salles. *Cinema: trajetória no subdesenvolvimento*. p. 41.
- 32 ARAUJO, Vicente de Paula. op. cit., p. 200
- 33 PROGRAMA do Excelsior. Registro 623.

- 34 ARAUJO, Vicente de Paula. op. cit., p. 201
- 35 GAZETA de Notícias. 25 set. 1907.
- 36 PROGRAMA do Bijou Theatre. Registro 584.
- 37 PROGRAMA do Catete. Registro 301.
- 38 J. CARLOS. *Fon-Fon*, 18 jan. 1908.
- 39 RAMOS, Fernão. *História do cinema brasileiro*. p. 15.
- 40 GOMES, Paulo Emilio Salles. op. cit., p. 40.
- 41 ARQUIVO Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Códice 39.3.3.
- 42 GOMES, Paulo Emilio Salles. op. cit., p. 41
- 43 *Ibidem*.
- 44 *Idem*. *Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte*. p. 310
- 45 *Ibidem*, p. 314-5
- 46 *Ibid.*, p. 316
- 47 *Ibid.*, p. 317-8
- 48 *Ibid.*, p. 317-8 e 322
- 49 *Ibid.*, p. 346-9
- 50 *Ibid.*, p. 342
- 51 *Ibid.*, p. 352
- 52 *Ibid.*, p. 353
- 53 *Ibid.*, p. 354
- 54 RAMOS, Fernão. op. cit., p. 157.





Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes